



CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL

16º PLANO BIENAL DE ATIVIDADES DO SECRETARIADO NACIONAL 2002-2003

APRESENTAÇÃO

Na causa do Reino, não há tempo para olhar para trás, menos ainda para dar-se à preguiça. Há muito trabalho à nossa espera; por isso, devemos pôr mãos a uma eficaz programação pastoral jubilar (NMI, 15).

Depois do impacto de tantas iniciativas que cercaram a celebração do Grande Jubileu, ano de graça para a Igreja, o primeiro ano do novo milênio teve um gosto bom para quem, sob os efeitos da Graça, pode sentar e programar com cuidado suas atividades.

Este Plano Bienal é fruto de um processo longo de debates e reflexões com todas as dimensões e setores da CNBB, bem como do acompanhamento de todos os organismos, assessorias e serviços que compõem a Secretaria-Geral da instituição.

O 16º Plano Bienal reveste-se, ainda, de um outro sabor agradável: o da celebração dos 50 anos da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. Podemos dizer, sem medo de errar, que se trata de um fruto maduro, colhido numa árvore bem plantada, à beira do rio – a vida do povo de Deus –, que se constituiu na seiva que a alimentou e a fortificou por todos esses anos.

Como moldura, o Plano tem, além de tantas iniciativas e criatividade pastorais, os primeiros resultados da experiência do Projeto de Evangelização Ser Igreja no Novo Milênio – SINM. Tendo como objetivo o despertar da consciência da identidade e missão da Igreja, o SINM fez multiplicar, por todo o País, inúmeros grupos de reflexão, que, em torno do texto dos Atos dos Apóstolos, têm alimentado nossa esperança do surgimento de novas comunidades.

As atividades que constituem este 16º Plano Bienal continuam a ter como eixo estruturador as seis dimensões da Ação Evangelizadora: comunitário-participativa, missionária, bíblico-catequética, orante e celebrativa, ecumênica e do diálogo inter-religioso e sociotransformadora. Tem também como mística, a perpassar a sua totalidade, as quatro exigências intrínsecas da evangelização: serviço, diálogo, testemunho de comunhão e anúncio.

Este 16º Plano Bienal tem, ainda, como missão, fazer a passagem das Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil, do período de 1999 a 2002, para as novas perspectivas evangelizadoras que iluminarão toda a nossa ação eclesial no período de 2003 a 2006, que será marcado pela nova estrutura da CNBB, já sob o regime dos novos Estatuto e Regimento.

Por tudo isso, este 16º Plano Bienal, embora seja um documento de uso mais restrito à Secretaria-Geral da CNBB, reveste-se de importância ímpar na história da Pastoral Orgânica da Igreja no Brasil.

Duc in altum!

Tenhamos a coragem de lançar perseverantemente a rede em águas mais profundas, com a convicção de que “Jesus Cristo é o mesmo ontem, hoje e sempre” (Hb 13,8) e que não nos engana. Sob a proteção de Maria, estrela da evangelização, empenhemo-nos em fazer tudo o que ele nos mandar.

† Dom Raymundo Damasceno Assis
Secretário-Geral da CNBB

I. PERSPECTIVAS PARA OPERACIONALIZAR AS DGAE NO BIÊNIO 2002/2003

Este capítulo apresenta as perspectivas para operacionalizar as DGAE no biênio 2002/2003. Elas desejam servir de parâmetro para todas as atividades da CNBB, ajudando a evitar uma possível departamentalização e/ou caminhada paralela das dimensões pastorais que constituem a ação evangelizadora da instituição. Servem, ainda, como inspiração às assessorias na preparação das assembleias-gerais, reuniões do Conselho Permanente, reuniões da Presidência e CEP, na produção do Plano Bienal 2002/2003, no trabalho das dimensões e setores pastorais e organismos. Querem ajudar também a articulação das seis dimensões da pastoral com as quatro exigências intrínsecas da evangelização inculturada.

1. Conscientes de que a história da CNBB não começa agora, a Presidência, a CEP e a assessoria pretendem dar continuidade à renovação desencadeada em nossa Igreja pelo Concílio Vaticano II, assumindo, com novo vigor, os caminhos da evangelização por ela trilhados, conforme está descrito no primeiro capítulo das DGAE: “Convém, enfim, ressaltar que os Planos e Diretrizes das últimas décadas visaram à eficácia pastoral, desenvolvendo nas Igrejas Particulares, e entre elas, a comunhão e a participação, a colegialidade e a corresponsabilidade”¹.

2. Para alcançar o objetivo acima exposto, assume-se também o conceito de evangelização inculturada, bem como suas exigências intrínsecas definidas no segundo capítulo das DGAE: “A evangelização nesses novos contextos exige, além da renovação das atuais estruturas pastorais e a criação de novas que correspondam às exigências de uma nova evangelização, novo ardor, novos métodos, novas expressões e, sobretudo, uma espiritualidade que torne a Igreja cada vez mais missionária”².

3. O contexto em que se dá o novo processo de evangelização foi delineado no terceiro capítulo das DGAE: “Novos desafios da realidade”. Sendo assim, toda a ação nesse biênio deverá levar em conta esse quadro, consciente de que, “diante das mudanças profundas e rápidas que caracterizam a sociedade de hoje, o evangelizador não deve cair na incerteza ou no imediatismo, mas se esforçar para compreender os novos desafios”³. Esses desafios foram aglutinados em torno de cinco itens: 1. mudanças socioeconômicas recentes; 2. causas das mudanças e perspectivas; 3. mudanças culturais; 4. crise ética; e 5. pluralismo religioso.

4. Em todas as atividades pastorais, e visando a alcançar uma eficaz articulação, a CNBB tentará aplicar os seguintes princípios: a) variedade-complementaridade de todas as forças vivas que promovem a comunhão orgânica na Igreja; b) autonomia, que garante a identidade de cada membro do corpo eclesial; c) subsidiariedade, que implica uma real descentralização da organização eclesial; d) participação responsável, que exige definição clara das competências⁴.

5. A CNBB fomentará, de maneira especial, incessante atitude de oração para que o Espírito Santo a assista em todas as suas atividades, mantendo-a sempre fiel à evangélica opção preferencial pelos pobres e ao princípio da colegialidade. Essas opções acompanham-na desde o início, e contribuem para impregná-la de uma mística que a ajude a sintetizar as coisas da razão e do coração, por meio de uma real e eficaz integração entre fé e vida e de uma escuta atenta dos sinais dos tempos. Dessa forma, poderá proporcionar a todos uma autêntica experiência cristã, encontro com o Cristo vivo, por meio da Palavra, da Liturgia e do relacionamento humano, como sugere a

Ecclesia in America. Essa experiência torna-se imprescindível aos cristãos, sobretudo nestes tempos de emergência da subjetividade e de riscos constantes de fragmentação.

6. A CNBB continuará estruturando sua ação pastoral na perspectiva das seis dimensões constitutivas da ação evangelizadora e inspirando-se nas quatro exigências intrínsecas da evangelização inculturada: serviço, diálogo, anúncio e testemunho de comunhão. A Presidência, a CEP, as Dimensões/Setores e os Organismos tentarão rever seus programas e conseqüentes projetos de ação à luz dessas exigências, assumidas como a mística que impregnará todo o trabalho evangelizador.

7. A operacionalização das DGAE, no período de vigência deste 16º Plano Bienal, ainda terá como tarefa concomitante a adaptação e organização da CNBB às normas dos novos Estatuto e Regimento, a continuação do Projeto Ser Igreja no Novo Milênio, a celebração do cinquentenário da CNBB e a elaboração das novas DGAE para o quadriênio 2003/2006, na perspectiva do novo milênio, procurando prolongar os frutos da celebração do Grande Jubileu e do Sínodo para a América e aplicando as sugestões da Carta Apostólica *Novo Millennio Ineunte*.

II. PROGRAMAS DE AÇÃO

Os Programas de Ação aglutinam um conjunto de ações do Secretariado Nacional, decorrentes das DGAE, que incidem em toda a ação evangelizadora, exigindo a participação conjunta de todos: Presidência, CEP, Dimensões/Setores e Organismos.

Para o período de 2002 e 2003, além dos programas específicos de ação das seis Dimensões, foram escolhidos sete programas de ação, chamados Gerais, visando a atender as maiores urgências evangelizadoras no âmbito da ação do Secretariado.

Este segundo capítulo apresenta todos os programas de ação, tanto das Dimensões como os Gerais, com seus respectivos projetos. Primeiramente são apresentados os projetos dos programas das seis Dimensões: Comunitária e Participativa, Missionária, Bíblico-Catequética, Litúrgica, Diálogo Ecumênico e Inter-Religioso e Sociotransformadora.

Seguem, em segundo lugar, os projetos dos sete programas gerais escolhidos: Novas Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil 2003-2006, Campanhas da Fraternidade e da Evangelização, Formação Sistemática de Lideranças, Superação da Fome e da Miséria, Superação da Violência, Ser Igreja no Novo Milênio e a Celebração do Cinquentenário da CNBB.

II.1. PROGRAMAS ESPECÍFICOS DAS DIMENSÕES

1. Dimensão Comunitária e Participativa

Justificativa

Desde o seu nascedouro, no espírito do Plano de Pastoral de Conjunto, a Dimensão Comunitária e Participativa tem cuidado da unidade visível da Igreja. Para isso, ela é composta de vários setores que tratam diretamente das estruturas eclesiais – dioceses, comunidades eclesiais de base e outros – e de seus agentes: leigos, clero, religiosos, famílias e jovens.

Em profunda consonância com as Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora, essa Dimensão procurou incorporar, a seu tempo, as reflexões eclesiológicas que foram surgindo no seio da Igreja. Dessa forma, tendo como linha mestra de inspiração e estruturação a Constituição Dogmática do Concílio Vaticano II – *Lumen Gentium* –, a dimensão comunitária e participativa foi sendo revista à luz das conclusões da Conferência de Puebla e dos documentos do magistério, tais como *Familiaris Consortio*, *Christifideles Laici*, *Ecclesia in America* e, mais recentemente, *Novo Millennio Ineunte*.

Essa Dimensão se impõe hoje como uma mística a garantir a comunhão em todos os âmbitos da Igreja, da colegialidade episcopal à ação conjunta de todos os seus membros.

Conteúdo

Os projetos dos diversos setores que compõem a Dimensão Comunitária e Participativa foram revistos por todos os seus participantes, à luz do objetivo da Dimensão: promoção da comunhão em todos os âmbitos eclesiais e fomento da participação de todos os seus membros.

O setor das Comunidades Eclesiais de Base manifesta o desejo de garantir o espaço de reflexão sobre formas de estruturas eclesiais que garantam a mais ampla participação dos cristãos leigos nas decisões e condução da totalidade do processo eclesial. O setor Família e Vida projetou para o biênio atividades que visam a estruturar melhor todo o campo da Pastoral Familiar, bem como propiciar uma formação mais sistemática e profunda de seus agentes. O setor Juventude programou suas atividades visando a colocar em prática o seu Plano Trienal da Pastoral da Juventude do Brasil (PJB) (2002-2004), que pretende: a) trabalhar com os(as) jovens para atingir a diversidade da juventude; b) cultivar uma prática profética com vistas à transformação da sociedade; c) construir a unidade para promover a comunhão eclesial – dentro da própria organização PJB, com as outras pastorais, com os movimentos eclesiais; d) acompanhar e capacitar os(as) jovens a partir do processo de educação da fé; e) capacitar assessores e coordenações.

O setor Leigos quer acompanhar mais de perto o processo de criação e animação dos Conselhos Diocesanos de Leigos e as atividades do Conselho Nacional de Leigos. O setor Vocações e Ministérios tem como objetivo para o biênio a formação permanente dos presbíteros, por meio de um encontro nacional e cursos; de agentes que atuem na Pastoral Vocacional na linha da Igreja toda ministerial; dos bispos recém-nomeados, para que assumam a Conferência como instrumento de colegialidade episcopal; de formadores para os seminários, visando a dar maior consistência aos programas curriculares, bem como à formação integral dos futuros presbíteros. Outros objetivos são a aprovação das Diretrizes para o Diaconato Permanente, na 40ª Assembléia-Geral, e sua implementação; o acompanhamento das Escolas Diaconais, e o incentivo ao diaconato como ministério específico da caridade e do serviço.

1.1. Setor Vocações e Ministérios

PROJETO: Articulação dos organismos do SVM

ESTRATÉGIA: Reunião anual ampliada com a CND, CNP, PV, OSIB, com participação de representantes do CNL, CNIS e CRB.

JUSTIFICATIVA: O SVM entende sua missão como um todo e, por isso, precisa reunir os organismos que o compõem para definir linhas comuns de ação.

RESPONSÁVEL: SVM

PRAZO: 30/9 a 3/10/2002 (7ª); setembro/2003 (8ª)

1.1.1. OSIB (Organização dos Seminários e Institutos Filosófico-Teológicos do Brasil)

PROJETO: 13ª Assembléia da OSIB

ESTRATÉGIA: Organização, realização e articulação da 13ª Assembléia da OSIB.

JUSTIFICATIVA: Nos últimos anos, no Brasil, deu-se o fenômeno da proliferação de Seminários e Institutos de Filosofia e de Teologia. A OSIB tem-se revelado um meio eficaz para uma maior unidade no processo formativo brasileiro. Suas assembleias são momentos fortes de troca de experiências entre os formadores.

RESPONSÁVEIS: OSIB; SVM

PRAZO: 27 a 31/1/2003

PROJETO: 6º Encontro Nacional do Propedêutico

ESTRATÉGIA: Reunir os formadores que atuam nesse estágio da formação para troca de experiências.

JUSTIFICATIVA: O propedêutico é um estágio necessário para conferir maior seriedade ao todo do processo de formação presbiteral e superar os vazios existenciais e as lacunas da educação básica e colaborar na melhor seleção de candidatos.

RESPONSÁVEIS: OSIB; SVM

PRAZO: 18 a 21/9/2003

1.1.2. CND (Comissão Nacional de Diáconos)

PROJETO: Encontro conjunto da CND e presidentes das CRDs

ESTRATÉGIA: Articulação e fomento das CRDs.

JUSTIFICATIVA: Algumas comissões regionais estão em fase de estruturação, o que exige atenção e apoio, principalmente no acompanhamento do planejamento participativo, especialmente neste ano de preparação do 3º Congresso Nacional dos Diáconos, para que todos se envolvam no processo e conheçam melhor a realidade desse ministério no Brasil e nos regionais

RESPONSÁVEIS: CND; CRDs; SVM

PRAZO: 5 a 7/4/2002

PROJETO: Aprovação e implementação das diretrizes para o Diaconato

ESTRATÉGIA: Incorporação das sugestões recebidas, encaminhamento aos bispos, participação na 40ª Assembléia-Geral, publicação e divulgação das Diretrizes nos Regionais e Dioceses.

JUSTIFICATIVA: Há tempo o diaconato brasileiro vem reivindicando diretrizes mais claras e oficiais para o exercício de seu ministério. A CNBB se vê na missão de atender ao pedido insistente da Santa Sé de que as Conferências Episcopais elaborem suas diretrizes nacionais.

RESPONSÁVEIS: CND; SVM

PRAZO: 2002/2003

PROJETO: 3º Congresso Nacional de Diáconos e esposas

ESTRATÉGIA: Articulação, formação e planejamento do diaconato no Brasil (avaliar e partilhar a caminhada do diaconato e eleger a nova Comissão Nacional).

JUSTIFICATIVA: Os congressos nacionais de diáconos e esposas constituem momento privilegiado para a articulação do diaconato no Brasil e para a busca de uma maior unidade na caminhada.

RESPONSÁVEIS: CND; SVM

PRAZO: 18 a 23/2/2003

1.1.3. CNP (Comissão Nacional de Presbíteros)

PROJETO: 9º Encontro Nacional de Presbíteros do Brasil

ESTRATÉGIA: Publicação de um subsídio que ajude na reflexão nos regionais sobre o tema: "Presbítero: pessoa e missão". Realização do 9º Encontro e devolução das conclusões do Encontro nas bases.

JUSTIFICATIVA: Os ENPs têm conseguido animar os presbíteros no exercício do seu ministério e têm servido como espaço de reflexão sobre sua pessoa e missão.

RESPONSÁVEIS: CNP; SVM

PRAZO: 1 a 6/2/2002

PROJETO: Ampliada da CNP

ESTRATÉGIA: Além da Comissão Nacional dos Presbíteros, convoca-se mais um representante por regional a fim de preparar os ENPs e viabilizar as suas conclusões e a comunhão com as CRPs.

JUSTIFICATIVA: A CNP é uma instância muito reduzida quanto à representatividade dos presbíteros do Brasil. A Ampliada favorece, então, uma visão mais próxima das diversas realidades do território brasileiro.

RESPONSÁVEL: CNP

PRAZO: 30/9 a 3/10/2002

1.1.4. SAV (Serviço de Animação Vocacional)

PROJETO: Celebração do Ano Vocacional – 2003

ESTRATÉGIA: Elaboração de subsídios (cartaz, músicas, texto-base), reuniões preparatórias.

JUSTIFICATIVA: O tema vocacional é um desafio constante para a Igreja. Há, no Brasil, diversas iniciativas e pessoas envolvidas no processo de acompanhamento da dimensão vocacional na Igreja e de reflexão sobre ela. E há um grande desejo na busca de momentos fortes que envolvam a todos. A realização do Ano Vocacional foi aprovada na 39ª Assembléia-Geral da CNBB.

RESPONSÁVEIS: SAV; GAV; SVM

PRAZO: 2002/2003

PROJETO: 16º Encontro Nacional do SAV

ESTRATÉGIA: Promover encontros de preparação nos regionais para a preparação do 16º ENSAV, por meio de elaboração de subsídios e técnicas de seminários.

JUSTIFICATIVA: A Pastoral Vocacional no Brasil tem, em muitos lugares, uma visão bastante reduzida quanto aos ministérios ordenados. Sente-se falta de uma visão de conjunto das vocações para o trabalho eclesial e social.

RESPONSÁVEL: SAV

PRAZO: Outubro/2003

1.1.5. GAV (Grupo de Assessoria Vocacional)

PROJETO: Assessoria ao Serviço de Animação Vocacional da CNBB

ESTRATÉGIA: Reuniões do grupo.

JUSTIFICATIVA: A reflexão e o aprofundamento periódicos das pessoas envolvidas na caminhada da Animação Vocacional no Brasil garantem um trabalho mais sólido e um acompanhamento mais atento dos estudos e da realidade.

RESPONSÁVEIS: GAV; SVM

PRAZO: 2002/2003 (março/outubro)

1.2. Setor CEBs (Comunidades Eclesiais de Base)

PROJETO: Acompanhamento sistemático aos bispos e às CEBs

ESTRATÉGIA: Atividades de escritório para consultas ou informações; participação em reuniões da CNBB; elaboração de relatos das atividades realizadas pela assessoria às CEBs.

JUSTIFICATIVA: Embora pouco visíveis, as atividades de rotina desempenham um papel fundamental na consolidação das relações de comunhão. O envolvimento e o interesse dependem de uma boa interlocução entre os grupos envolvidos.

RESPONSÁVEL: CEBs

PRAZO: 2002/2003

PROJETO: Preparação do 11º Encontro Intereclesial – 2005

ESTRATÉGIA: Participação nas reuniões da Comissão Nacional Ampliada, nos seminários por ela promovidos e, quando necessário, nas reuniões gerais do Secretariado do Intereclesial.

JUSTIFICATIVA: O processo de preparação do encontro envolvendo os regionais dão um acompanhamento e ânimo à vida das Comunidades Eclesiais. Também informa e motiva a CNBB a respeito do trabalho das CEBs.

RESPONSÁVEL: Setor CEBs

PRAZO: 2002/2003

PROJETO: Assessoria de encontros e seminários sobre as CEBs

ESTRATÉGIA: Conforme as solicitações vindas dos regionais e das dioceses.

JUSTIFICATIVA: Os encontros e seminários realizados pelas dioceses e regionais ajudam a compreender, com maior profundidade, a caminhada das comunidades, e a presença da assessoria nacional contribui para a comunhão e a partilha de outras experiências. Também há outras solicitações que não estão ligadas ao tema das CEBs, mas que contribuem para a vivência da Igreja como mistério de comunhão e participação.

RESPONSÁVEL: Setor CEBs

PRAZO: 2003

PROJETO: “Fórum de Diálogo” entre a Ampliada Nacional de CEBs, assessores e bispos

ESTRATÉGIA: Reunir as pessoas envolvidas para partilhar experiências e buscar uma maior comunhão do trabalho como Igreja no Brasil.

JUSTIFICATIVA: O modelo de Igreja vivido pelas CEBs tem encontrado, em diversas localidades, dificuldades no trabalho, seja por parte das pessoas seja dos projetos. O encontro ajudará as pessoas a se aproximarem mais na busca de uma maior comunhão.

RESPONSÁVEIS: Setor CEBs e a Ampliada Nacional

PRAZO: Janeiro e fevereiro/2003

PROJETO: Desenvolvimento Eclesial das CEBs-Centro Memória e Caminhada

ESTRATÉGIA: Coletar e organizar a documentação relativa à pesquisa “Memória e Caminhada” e contar com outras assessorias solicitadas.

JUSTIFICATIVA: A memória das comunidades organizada em um acervo contribui para a pesquisa e para a mística das CEBs.

RESPONSÁVEIS: CEBs; UCB

PRAZO: 2002/2003

1.3. Setor Leigos

PROJETO: Acompanhamento sistemático dos trabalhos da Conferência Nacional do Laicato do Brasil (CNLB)

ESTRATÉGIA: Acompanhar a implantação da Conferência nos regionais e dioceses; participar das reuniões da Comissão de Elaboração dos Estatutos da Conferência; participar na elaboração de subsídios para o Dia Nacional do Leigo; implementar um boletim eletrônico para comunicação entre o Setor Leigos, CNLB e Movimentos e a divulgação de suas atividades.

JUSTIFICATIVA: O Setor Leigos da CNBB sempre trabalhou em comunhão com o Conselho Nacional de Leigos e pretende continuar nessa perspectiva por meio do acompanhamento sistemático dos trabalhos da CNLB.

RESPONSÁVEIS: Setor Leigos; CNLB

PRAZO: 2002/2003

PROJETO: Articulação do Setor com os Bispos responsáveis pelos leigos nos regionais

ESTRATÉGIA: Reunião do GA e da CEP para uma ampla discussão sobre a missão do Setor Leigos e da CNLB no cenário da Igreja do Brasil; encontro com os bispos que acompanham os leigos nos regionais.

JUSTIFICATIVA: Não há consenso no episcopado sobre a maneira mais eficaz e evangélica de atuação dos leigos na Igreja e na sociedade. Urge promover uma unificação de objetivos e definir melhor os espaços para a realização de um trabalho mais objetivo e proveitoso.

RESPONSÁVEIS: Setor Leigos; CNLB

PRAZO: 1º Semestre/2002

PROJETO: Estruturação do Setor Leigos

ESTRATÉGIA: Organização de uma equipe de apoio para refletir sobre a missão e os ministérios dos cristãos leigos e leigas e sobre os caminhos a seguir em sua promoção e formação; debates sobre o papel do leigo na sociedade e no mundo; promover, em uma

reunião do GA, uma ampla discussão sobre a identidade e a missão do Setor Leigos e da CNLB no cenário da Igreja do Brasil.

JUSTIFICATIVA: A forte atuação do CNL, nos últimos anos, fez com que o Setor Leigos da CNBB perdesse sua identidade e fosse, muitas vezes, confundido com o CNL. Urge definir melhor a especificidade do Setor e trabalhar em cima da sua autonomia e da CNLB.

RESPONSÁVEL: Setor Leigos

PRAZO: 2002/2003

1.4. Setor Juventude

PROJETO: **Articulação das Congregações e Movimentos que trabalham com jovens**

ESTRATÉGIA: Dois encontros com aproximadamente 120 agentes que atuam com jovens.

JUSTIFICATIVA: Há muitas forças dispersas no trabalho com os jovens na Igreja. A partilha de métodos de atuação, bem como da compreensão da realidade juvenil pode ser um caminho significativo na busca de envolver mais a juventude nos trabalhos da Igreja e no compromisso de transformação da sociedade.

RESPONSÁVEIS: Setor Juventude da CNBB e Coordenação e Assessoria da Pastoral da Juventude do Brasil, CRB e representantes dos movimentos

PRAZO: Setembro/2002 a 2003

PROJETO: **Seminário nacional sobre a realidade da juventude**

ESTRATÉGIA: Realizar um encontro multidisciplinar para o levantamento de um diagnóstico da realidade juvenil brasileira.

JUSTIFICATIVA: Faz-se urgente definir estratégias claras de ação junto aos jovens para responder aos desafios apresentados por eles e seus grupos diante das rápidas mudanças da realidade.

RESPONSÁVEIS: Setor Juventude; PJB e regionais

PRAZO: Setembro/2002 e setembro/2003

PROJETO: **Acompanhamento ao Plano Trienal (2002-2004) da PJB**

ESTRATÉGIA: Quatro reuniões da coordenação e assessoria nacional; acompanhamento nos regionais; assembléias das pastorais específicas: Estudantil e Meio Popular; encontro nacional da Pastoral da Juventude das comunidades; ano celebrativo dos jovens rurais e reuniões das coordenações nacionais das Pastorais de Juventude: PJ, PJE, PJMP e PJR.

JUSTIFICATIVA: A concretização de um plano de trabalho exige animação e acompanhamento das lideranças na realização do mesmo, oferecendo materiais que impulsionem a caminhada e fortaleçam o protagonismo juvenil, cujo princípio é o jovem evangelizando outro jovem. A diversidade da juventude exige uma atenção das pastorais específicas aos diversos ambientes onde vivem os jovens.

RESPONSÁVEIS: Setor Juventude, coordenação e assessoria da Pastoral da Juventude do Brasil, coordenações dos regionais

PRAZO: 2002/2003

PROJETO: **5º Encontro da Pastoral da Juventude Latino-Americana – Região Cone Sul**

ESTRATÉGIA: Sensibilizar os grupos da PJB em todos os níveis (comunitário, paroquial, diocesano, regional e nacional) para que o 5º encontro consiga de fato ser representativo das mais diversas visões sobre a realidade da juventude nos países que compõem o Cone Sul.

JUSTIFICATIVA: A falta de perspectiva de futuro somada à violência é fenômeno comum aos países do Cone Sul, que vivem uma crise ímpar no campo social, político e econômico, a qual atinge de maneira brutal os jovens latino-americanos. O 5º Encontro pode ser uma grande oportunidade de se encontrarem pistas de superação dos problemas, por meio do processo de educação da fé.

RESPONSÁVEIS: Setor Juventude, Coordenação e Assessoria da Pastoral da Juventude do Brasil, Pastoral da Juventude do Cone Sul e CELAM

PRAZO: Setembro/2002

PROJETO: 14º Encontro Latino-Americano da Pastoral da Juventude

ESTRATÉGIA: Realizar o encontro dos países da América Latina e Caribe

JUSTIFICATIVA: Os encontros da Pastoral da Juventude em âmbito latino-americano têm fortalecido a caminhada dos países e os têm impulsionado a assumir uma metodologia e opções que contribuem para a formação integral, para o processo de educação na fé, no trabalho, a partir do ambiente onde vivem os jovens e para concretizar o protagonismo juvenil.

RESPONSÁVEIS: CELAM e Setor Juventude/PJB

PRAZO: 2003

PROJETO: Motivação e participação na Jornada Mundial da Juventude

ESTRATÉGIA: Organizar os jovens a partir das dioceses e regionais que se interessam em participar da Jornada Mundial, oferecendo-lhes as informações necessárias para estarem presentes na Jornada em Toronto, Canadá.

JUSTIFICATIVA: A experiência da Igreja no mundo vivida pelos jovens na Jornada contribui para a comunhão dos jovens e para a ação missionária.

RESPONSÁVEIS: Setor Juventude, regionais e dioceses

PRAZO: Agosto/2002

1.5. Setor Família e Vida - SEFAV

PROJETO: Atualização e revisão dos subsídios de formação do INPF

ESTRATÉGIA: Reuniões, encontros e seminários com especialistas e os autores dos subsídios até agora utilizados.

JUSTIFICATIVA: Vivemos em uma dinâmica e os tempos mudam. Motivados pela transferência do trabalho iniciado há nove anos pelo INPF de Curitiba/PR para Brasília/DF, o INAPAF, sediado em Brasília/DF, mesmo dando continuidade à formação oferecida pelo INPF, tem necessidade de atualizar e adequar o material, de acordo com os novos rumos da família e da Pastoral Familiar hoje.

RESPONSÁVEIS: SEFAV; CNPF; INAPAF; NURAP

PRAZO: Abril/2002 a 2003

PROJETO: 1º Encontro Continental da Família – Bogotá/ Colômbia

ESTRATÉGIA: Congregar as diversas comissões nacionais da PF no Cone Sul, países bolivarianos e caribenhos num encontro continental.

JUSTIFICATIVA: Este evento é de suma importância para a PF da Igreja que peregrina em nosso continente, pois poderá promover o fortalecimento e unidade das ações e estratégias da PF.

RESPONSÁVEIS: CELAM; SEPAF; SEFAV; CNPF

PRAZO: 30/4 a 4/5/2002.

PROJETO: 10º Congresso Nacional da Pastoral Familiar

ESTRATÉGIA: Prosseguimento ao processo histórico de formação e intercâmbio entre os regionais e dioceses, para o fortalecimento das ações pastorais, a evangelização e a promoção de todas as famílias; articulação orgânica com as pastorais afins, especialmente com os movimentos, serviços, institutos e organismos familiares.

JUSTIFICATIVA: Os desafios da realidade e as mudanças constantes exigem um acompanhamento às lideranças para realizar um anúncio evangelizador mais vital e efetivo segundo as exigências cristãs do serviço e do diálogo, com vistas à dignidade da pessoa, do matrimônio e da família. Realizar um retrospecto histórico dos congressos nacionais, uma avaliação adequada para encontrar os pontos-chave de ações para sanar a vida matrimonial e familiar na situação de pós-modernidade.

RESPONSÁVEIS: SEFAV; CNPF; NURAP; CRPF do NE 2; Dimensões e Pastorais

PRAZO: 6 a 8/9/2002

PROJETO: 4º Fórum de Bioética

ESTRATÉGIA: Reflexão pastoral e ético-religiosa para formação e informação dos seus agentes e demais interessados sobre questões de bioética que interferem no campo da vida e da educação para o amor (sexualidade).

JUSTIFICATIVA: O conhecimento sobre a vida humana, nos últimos anos, acelerou, por isso é necessário debater, articular e reagir prontamente para que a vida seja vivida em plenitude em todas as suas etapas e situações; buscar uma educação para o amor (educação sexual) mais apropriada; prosseguir na busca de critérios que orientem os projetos de lei e propostas que tocam diretamente no campo da vida, do matrimônio e da família.

RESPONSÁVEIS: SEFAV; NURAP; Equipe de Bioética; comissões regionais, diocesanas e paroquiais da Pastoral Familiar interessadas

PRAZO: Março/2002 e março/2003

PROJETO: Articulação Nacional dos Consultórios Familiares nas Dioceses e Paróquias

ESTRATÉGIA: Mapear as múltiplas iniciativas de ações pastorais já existentes e promover a articulação dessas iniciativas, em âmbito nacional. Procurar subsídios e parcerias diversas, especialmente com o COF (Centro de Orientação Familiar), aproveitando a experiência qualificada e eficaz do Instituto João Paulo II, de Salvador/BA.

JUSTIFICATIVA: Diante das múltiplas iniciativas já existentes no setor dos casos especiais e situações difíceis, cabe-nos a tarefa de estimular uma melhor qualidade, implementação e articulação dessas ações pastorais; motivar e buscar o apoio de profissionais voluntários especializados nas diversas áreas, propondo exigências éticas e evangélicas ante o enfraquecimento da vida matrimonial e familiar.

RESPONSÁVEIS: SEFAV; CNPF; NURAP; equipes regionais e diocesanas; Instituto João Paulo II – Salvador/BA

PRAZO: 2002

PROJETO: 26ª e 27ª Assembléias Gerais da Pastoral Familiar

ESTRATÉGIA: Reuniões dos membros da Comissão Nacional: bispos, assessores eclesiais, casais regionais e membros dos movimentos, serviços e institutos familiares; definição e avaliação das prioridades, dos objetivos e das estratégias do 2º Plano Bienal da Pastoral Familiar nos regionais, dioceses e paróquias.

JUSTIFICATIVA: Todo trabalho da PF necessita de uma constante avaliação e planejamento com vistas a uma ação adequada e decisiva como resposta à revolução dos comportamentos na área do matrimônio e da família.

RESPONSÁVEIS: CNPF; NURAP; INAPAF

PRAZO: Novembro/2002 e 2003

PROJETO: 2º Encontro Nacional dos Animadores das Equipes dos Casais em segunda União e dos Casos Especiais

ESTRATÉGIA: Troca de experiências, orientações e critérios básicos em âmbito nacional; acompanhamento das diversas experiências nas dioceses e regionais quanto à acolhida e ajuda dos casais e famílias que vivem em segunda união e casos especiais.

JUSTIFICATIVA: Os sofrimentos, as angústias e esperanças nessa questão exigem respostas urgentes; há uma grande solicitação dos regionais e das dioceses; a busca de critérios adequados e válidos para as orientações pastorais diante das situações-limite; colaborar no campo das legitimações de casamentos e para a agilização dos tribunais eclesiais.

RESPONSÁVEIS: SEFAV; CNPF

PRAZO: Junho/2002

PROJETO: Diretório da Pastoral Familiar

ESTRATÉGIA: Prosseguir na elaboração do Diretório da PF.

JUSTIFICATIVA: A organização dos princípios balizadores da ação da Pastoral Familiar da Igreja no Brasil para um melhor acompanhamento e desenvolvimento da mesma.

RESPONSÁVEIS: Setor Família e Vida; INP

PRAZO: 2002/2003

PROJETO: Seminários sobre sexualidade**ESTRATÉGIA:** Realização de seminários sobre sexualidade e afetividade e publicações.**JUSTIFICATIVA:** As mudanças de comportamento, a falta de uma orientação sexual exigem uma reflexão atualizada e subsídios sobre a educação para o amor. Vista pela ótica da educação, a sexualidade é uma disciplina de eixo transversal na escola. Faz-se necessário um trabalho de base, para que a pessoa seja tratada de maneira integral.**RESPONSÁVEIS:** Setor Família e Vida; INP, Setor Educação, Ensino Religioso e AEC**PRAZO:** 2002/2003**2. Dimensão Missionária****Justificativa**

Uma Igreja que não é missionária não merece ser chamada de Igreja de Nosso Senhor Jesus Cristo, pois essa dimensão lhe é intrínseca. Na verdade, a dimensão missionária é tema teológico-eclesiológico essencial. Depois do Concílio Vaticano II, essa realidade ficou mais clara e contundente. Nota-se, na Igreja no Brasil, um crescimento significativo dessa consciência, porém estamos longe de nos dar por satisfeitos. Há, ainda, um longo caminho a percorrer.

A Encíclica *Redemptoris Missio* (RMI 33)⁵ apresenta três situações nas quais podemos aglutinar as atividades missionárias, diante dos enormes desafios da conjuntura atual. A *primeira* situação é aquela que reúne todos os esforços na linha *ad gentes*, isto é, anúncio da Boa Nova para povos, grupos humanos, contextos socioculturais onde não há relação explícita com Jesus Cristo e o seu Evangelho, onde faltam comunidades cristãs suficientemente amadurecidas para poderem encarnar a fé no próprio ambiente e anunciá-la a outros grupos.

A *segunda* refere-se a toda a atividade pastoral presente nas comunidades cristãs que possuem sólidas e adequadas estruturas eclesiais e são fermento de fé e de vida, irradiando o testemunho do Evangelho no seu ambiente e sentindo o compromisso da missão universal.

A *terceira* vem se constituindo no maior desafio atual para toda a Igreja. Trata-se do esforço da nova evangelização ou de reevangelização daqueles que, depois de terem feito uma experiência eclesial, ainda que superficial, já não se reconhecem mais como membros da Igreja e orientam suas vidas distante de Cristo e de seu Evangelho.

A Dimensão Missionária fundamenta-se na própria Trindade e suas iniciativas partem das DGAE, do Projeto Ser Igreja no Novo Milênio e das prioridades e compromissos assumidos dos Congressos Missionários Latino-Americanos e Americanos.

Conteúdo

As atividades próprias da Dimensão Missionária têm como objetivos organizar e realizar as tarefas de animação, formação, organização e cooperação missionárias em todos os níveis da Igreja, e dedica uma especial atenção à espiritualidade missionária.

Favorecendo espaço de articulação entre as entidades e os organismos missionários, a Dimensão Missionária, no biênio 2002-2003, dedicar-se-á ao fortalecimento do COMINA e dos COMIRES; organizará e tornará efetivo um organismo missionário nacional; continuará a trabalhar em parceria com as POM e com o CCM. Estenderá de maneira mais efetiva essa parceria às iniciativas missionárias do CIMI, da CRB, do Setor Leigos da CNBB e da PBE.

PROJETO: Articulação dos organismos missionários**ESTRATÉGIA:** Assembléia anual do COMINA e outros encontros, seminários, reuniões, assembléias.

JUSTIFICATIVA: A existência de diversos grupos que trabalham na dimensão missionária da Igreja no Brasil e no mundo exige uma articulação para fortalecer o trabalho e refletir, acompanhar, avaliar e estimular a caminhada missionária das Igrejas locais.

RESPONSÁVEIS: Dimensão Missionária; POM; Equipe Executiva do COMINA

PRAZO: 2002/2003

PROJETO: Seminário sobre a Missão

ESTRATÉGIA: Encontro Nacional dos Organismos e Institutos Missionários – ENOIM.

JUSTIFICATIVA: As frentes de trabalho missionário no Brasil há dois anos estão se reunindo para aprofundar a dimensão missionária na ação evangelizadora da Igreja e trocar experiências concretas sobre seus diversos trabalhos.

RESPONSÁVEIS: Dimensão Missionária; POM; Equipe Executiva do COMINA

PRAZO: Dezembro/2002

PROJETO: Mês das Missões e Dia Mundial das Missões

ESTRATÉGIA: Campanha de divulgação do Mês Missionário nas escolas, comunidades e dioceses sobre o tema do ano, em sintonia com as DGAE, por meio de subsídios.

JUSTIFICATIVA: A proposta de um mês e de um dia temático tem como finalidade criar corresponsabilidade missionária por ocasião do Dia Mundial das Missões e atender ao convite à cooperação material destinada aos países mais carentes.

RESPONSÁVEIS: POM; Equipe Executiva do COMINA

PRAZO: Outubro/2002 e 2003.

PROJETO: Animação e articulação missionária nos regionais

ESTRATÉGIA: Encontro com os coordenadores regionais dos COMIREs e bispos que acompanham a Dimensão Missionária nos regionais.

JUSTIFICATIVA: A realização de atividades envolvendo os coordenadores dos regionais contribui para o fortalecimento das coordenações missionárias regionais; prepara-os para um trabalho para despertar a consciência missionária de todo o povo de Deus; e anima as Igrejas locais.

RESPONSÁVEIS: Dimensão Missionária; Equipe Executiva do COMINA

PRAZO: Fevereiro/2002

PROJETO: Congresso Missionário Nacional

ESTRATÉGIA: Realização do Congresso Missionário Nacional com a participação das coordenações diocesanas de pastoral e COMIDIs.

JUSTIFICATIVA: A realização dos eventos internacionais abre fronteiras e aprofunda as trocas de experiências desde o nível local, por isso o cuidado na preparação dos delegados ao COMLA7/CAM2 para vivenciar a celebração do caminho percorrido na evangelização inculturada.

RESPONSÁVEIS: Dimensão Missionária; POM; Equipe Executiva do COMINA

PRAZO: Julho/2003

PROJETO: COMLA7/ CAM2

ESTRATÉGIA: Preparação e participação no COMLA7/CAM2.

JUSTIFICATIVA: Os Congressos Latino-Americanos e, agora, também o Congresso Americano, têm sido momentos fortes da caminhada missionária e do sentido de pertença à América Latina. Os encontros contribuem para a continuidade do processo de reflexão sobre a evangelização inculturada no continente.

RESPONSÁVEIS: DEMIS; Dimensão Missionária/POM e equipe executiva do COMINA

PRAZO: Novembro/2003

PROJETO: Animação missionária junto às crianças e adolescentes

ESTRATÉGIA: Participação no 1º Encontro Continental da Infância e Adolescência Missionária – ECIAM I.

JUSTIFICATIVA: Na busca de incrementar e reforçar os caminhos e meios para a animação e formação missionária das crianças e dos adolescentes, realizam-se os encontros para troca de experiência.

RESPONSÁVEIS: DEMIS; POM; COMINA
PRAZO: Julho/2002

PROJETO: Animação missionária junto aos jovens

ESTRATÉGIA: Participação no II Encontro Missionário Latino-Americano dos Jovens; acompanhamento das iniciativas dos jovens no campo da missão jovem.

JUSTIFICATIVA: Há muitas iniciativas de trabalho com jovens na Igreja do Brasil. Urge animá-los nas missões jovens e reforçar os meios para sua animação e formação.

RESPONSÁVEIS: DEMIS; POM e COMINA

PRAZO: 22 a 27/7/2002 e 2003

PROJETO: Organismo Missionário Nacional

ESTRATÉGIA: Reuniões para organização e efetivação do organismo missionário nacional.

JUSTIFICATIVA: O atendimento à complexidade da missão *ad gentes*, sua natureza e execução e o acompanhamento e apoio aos missionários *ad gentes* exigem estruturas de serviços bem articuladas.

RESPONSÁVEIS: Dimensão Missionária; POM; Equipe Executiva do COMINA; CCM

PRAZO: 2002/2003

2.1. Pastoral para os Brasileiros no Exterior (PBE)

PROJETO: Boletim "Além Fronteiras"

ESTRATÉGIA: Elaboração e divulgação do boletim da PBE.

JUSTIFICATIVA: A maioria das pessoas que vivem fora padece de solidão e necessita de notícias de seu povo e experiências de outros na mesma situação para se animar e permanecer fiel aos valores assumidos. As notícias contribuem para estreitar relações, partilhar experiências e estimular a ação missionária junto às comunidades de brasileiros no exterior e entre elas.

RESPONSÁVEL: PBE

PRAZO: 2002/2003 (trimestralmente)

PROJETO: Visita às comunidades brasileiras no exterior

ESTRATÉGIA: Encontros do bispo responsável com as comunidades

JUSTIFICATIVA: A presença e apoio da Igreja na pessoa do pastor dá ânimo e firmeza para a caminhada dos imigrantes brasileiros e o acompanhamento pastoral.

RESPONSÁVEL: PBE

PRAZO: 2002 (países da Europa); 2003 (outros países).

PROJETO: Reflexão e avaliação da PBE

ESTRATÉGIA: Realização de um seminário com os participantes e missionários da PBE.

JUSTIFICATIVA: A missão da Igreja do Brasil em outros países no acompanhamento aos imigrantes necessita ser avaliada para se identificarem os reflexos da missão. Da mesma forma, preparar e oferecer subsídios e conteúdos sobre a fundamentação teológico-pastoral da missão junto aos brasileiros no exterior são providências importantes para alimentar a caminhada.

RESPONSÁVEIS: PBE; CCM

PRAZO: 2002

3. Dimensão Bíblico-Catequética

Justificativa

A Dimensão Bíblico-Catequética é constitutiva de uma Igreja que oferece a seus membros condições sempre renovadas de darem a razão de sua fé. É também um serviço essencial da evangelização inculturada da Igreja no Brasil, e tem como objetivos:

a) oferecer um itinerário de iniciação e formação permanente, sistemática e progressiva na fé, na esperança e na caridade, introduzindo os catequizandos na vida da

comunidade, na celebração e vivência dos mistérios da fé cristã, no seguimento a Jesus Cristo, com suas implicações na maneira de conviver e no compromisso com a transformação da realidade⁶.

b) valorizar a Palavra de Deus na Bíblia como fonte de vivência comunitária e da missão e chamar toda a Igreja a fazer-se permanente ouvinte da Palavra de Deus, assimilando-a e confrontando-a com a vida⁷. Pois, “com fundamento na Palavra e na Liturgia, cume e fonte de sua ação, a Igreja organiza e mantém sua pedagogia de iniciação cristã, sua catequese, suas celebrações, sua vida comunitária e articula as diversas comunidades para que estejam solidariamente a serviço do Evangelho e ofereçam aos cristãos a experiência inicial do Reino”⁸.

A Dimensão Bíblico-Catequética, tendo presentes as DGAE, o SINM, as orientações do DGC, as conclusões dos encontros nacionais, de modo especial da 2ª SBC, desenvolverá, juntamente com as Coordenações Regionais de Catequese, com o GRECAT, GRESCAT e GREBIN, o serviço de articulação da Catequese e da Animação Bíblica. Para isso, oferecerá às coordenações, aos catequistas e aos promotores da Animação Bíblica, conteúdos, orientações e momentos de formação para que eles desenvolvam uma ação catequética que ajude os cristãos e suas comunidades a viverem o seguimento de Jesus numa Igreja de comunhão e participação, sinal do Reino de Deus.

Conteúdo

Os projetos da Dimensão estão organizados em dois eixos: o da catequese e o da Bíblia. O espaço de reflexão da catequese é mais amplo e está mais organizado, pois já tem uma longa tradição de acompanhamento por parte da Dimensão na CNBB. Os projetos dirigidos à animação bíblica têm uma outra história. Compõem-se mais de instituições autônomas, que muito recentemente estão se encontrando sob a coordenação do GREBIN.

Destacam-se, dentre os conteúdos dessa Dimensão, os projetos voltados à implementação das conclusões da 2ª SBC, a elaboração de um Diretório Catequético Nacional e a estruturação do acompanhamento das várias iniciativas do campo bíblico.

PROJETO: Preparação de formadores de agentes para a catequese e/ou formação de adultos

ESTRATÉGIA: Elaboração de diretrizes, programa e subsídios.

JUSTIFICATIVA: A 2ª Semana Brasileira de Catequese despertou para a realidade dos adultos e apontou os desafios para o trabalho. Um deles é a capacitação de agentes para a catequese e/ou formação de adultos.

RESPONSÁVEIS: Dimensão Bíblico-Catequética e GRECAT

PRAZO: 21 a 23/2/2002; 24 e 25/5/2002; 17 e 19/10/2002; 2003.

PROJETO: Acompanhamento às Coordenações Regionais

ESTRATÉGIA: Encontro anual em âmbito nacional.

JUSTIFICATIVA: O ministério da coordenação exige um acompanhamento sistemático para dinamizar o trabalho desenvolvido nos regionais, e a formação exige uma constante avaliação da prática, à luz das DGAE e do 16º Plano Bial.

RESPONSÁVEL: Dimensão Bíblico-Catequética

PRAZO: 15 a 17/3/2002 e 2003

PROJETO: Acompanhamento às escolas regionais de catequese

ESTRATÉGIA: Reunião anual com o GRESCAT.

JUSTIFICATIVA: A formação de catequistas por meio das escolas regionais tem contribuído para a evangelização e para o acompanhamento do trabalho de modo mais sistemático. A avaliação contribui para uma maior dinamicidade no trabalho. E ajudará na formulação das Diretrizes para a elaboração de um projeto de formação das coordenações e dos/as formadores/as de catequistas.

RESPONSÁVEIS: Dimensão Bíblico-Catequética e GRESCAT

PRAZO: 20 e 21/4/2002 e 2003

PROJETO: Acompanhamento aos regionais

ESTRATÉGIA: Presença de assessores nos encontros, seminários, assembléia dos regionais.

JUSTIFICATIVA: A animação e o acompanhamento dos processos desenvolvidos nos regionais contribuem para uma caminhada conjunta da Igreja no Brasil e dá ânimo para a caminhada dos catequistas.

RESPONSÁVEL: Dimensão Bíblico-Catequética

PRAZO: 2002/2003

PROJETO: Articulação dos Catequetas

ESTRATÉGIA: Seminário nacional anual.

JUSTIFICATIVA: É preciso intensificar a produção de textos e a pesquisa no campo catequético. Reunir e articular os catequetas, possibilitando sua contribuição na clareza da identidade e missão dos catequetas, na troca de experiências sobre o ensino catequético nos Institutos de Teologia. Aprofundar e trabalhar as novas perspectivas da catequese.

RESPONSÁVEL: Dimensão Bíblico-Catequética

PRAZO: 30 e 31/7/2002 e 2003

PROJETO: Catequese Especial

ESTRATÉGIA: Encontro nacional anual.

JUSTIFICATIVA: As diversas situações da pessoa humana, com suas necessidades especiais, solicitam-nos o fortalecimento, a divulgação e a articulação das iniciativas já existentes no campo da Catequese Especial. Convocam-nos também a contribuir para a preparação de agentes para a Catequese Especial nas dioceses.

RESPONSÁVEIS: Dimensão Bíblico-Catequética e regionais S1, L1 e L2

PRAZO: 23 a 25/8/2002 e 2003

PROJETO: Acompanhamento da reflexão teológica e pedagógica da catequese no Brasil

ESTRATÉGIA: Manter um grupo de reflexão catequética em âmbito nacional.

JUSTIFICATIVA: A Catequese é uma dimensão da vida da Igreja, que passa constantemente por atualizações teológicas e pedagógicas. O GRECAT é um instrumento eficaz no assessoramento da Dimensão Bíblico-Catequética da CNBB.

RESPONSÁVEIS: Dimensão Bíblico-Catequética e GRECAT

PRAZO: 2002/2003

PROJETO: Participação na ação conjunta DECAT – CELAM

ESTRATÉGIA: Encontro de responsáveis pela Pastoral Catequética.

JUSTIFICATIVA: Os encontros latino-americanos contribuem para o aprofundamento do tema: "Catequese com Adultos" e na troca de experiências.

RESPONSÁVEL: DECAT – CELAM

PRAZO: 2002/2003

PROJETO: Diretório Catequético Nacional

ESTRATÉGIA: Organização de comissões de catequistas, bispos e teólogos; coleta das diretrizes e/ou orientações para a catequese dos regionais e dioceses; elaboração de um anteprojeto e apresentação na 40ª AG.

JUSTIFICATIVA: Desde o lançamento do Diretório Geral de Catequese em 1987, emergiu o apelo de sua adaptação à realidade nacional. Esse trabalho atende às demandas dos agentes de pastoral, definindo princípios, diretrizes e/ou orientações para a catequese.

RESPONSÁVEL: Dimensão Bíblico-Catequética, com suas respectivas comissões.

PRAZO: 2002/2003

PROJETO: Animação Bíblica

ESTRATÉGIA: Seminário nacional; encontro das instituições bíblicas; assembléia plenária da FEBIC, em Beirute; encontro de especialistas da Pastoral Bíblica.

JUSTIFICATIVA: Um dos segmentos da reforma conciliar que mais encontrou receptividade na Igreja latino-americana foi o da propagação da Palavra de Deus e da formação bíblica. É necessário manter sempre uma boa articulação de todos os que trabalham nessa área para evitar a dispersão de esforços.

RESPONSÁVEIS: Dimensão Bíblico-Catequética, em parceria com os representantes das instituições bíblicas: FEBIC – LAC

PRAZO: 11 a 14/7/2002; 2 e 3/3/2002 e 2003; 3 a 12/9/2002; 4 a 8/3/2002

PROJETO: Bíblia — tradução da CNBB

ESTRATÉGIA: Reunião de avaliação, revisão do texto, divulgação e planejamento das próximas edições.

JUSTIFICATIVA: A edição da Bíblia traduzida pela CNBB tem recebido diversas contribuições para o seu aperfeiçoamento. Cabe, pois, uma revisão rigorosa para sua nova edição.

RESPONSÁVEL: Dimensão Bíblico-Catequética

PRAZO: 2002/2003

4. Dimensão Litúrgica (Setor de Música e Setor de Arte Sacra)

Justificativa

A Liturgia é “cume e fonte da vida da Igreja” (SC 10)², e tem “por si mesma, um valor evangelizador que a Nova Evangelização deve situar em lugar de grande destaque, pois ela é o anúncio e realização dos feitos salvíficos que nos chegam a tocar sacramentalmente; por isso convoca, celebra e envia (...). Sustenta o compromisso com a promoção humana, enquanto orienta os fiéis a assumir a sua responsabilidade na construção do Reino. A celebração não pode ser algo separado ou paralelo à vida. Por último, é especialmente pela liturgia que o Evangelho penetra no coração das culturas... Por isso, as formas da celebração litúrgica devem ser aptas para expressar o Mistério que se celebra e, por sua vez, ser claras e inteligíveis para os homens e mulheres de hoje” (SD, 35).

Jesus Cristo é o mesmo ontem, hoje e sempre. Ele é o Senhor do tempo. Cada ano, cada dia e cada momento devem ser santificados e reconhecidos como tendo um valor infinito de graça (cf. DGAE, 1). E o desafio é a busca de santidade, por meio da identificação com Cristo, a comunhão mais profunda com a Trindade, a prática das virtudes evangélicas (cf. DGAE, 3).

Conteúdo

Os projetos da Dimensão estão em sintonia com seu objetivo maior, que é celebrar o Mistério Pascal, enfatizando-se o sentido do mistério e recuperando as dimensões de festa, alegria e esperança e a riqueza do Ano Litúrgico.

O Setor de Música programou suas atividades para dar continuidade ao processo de conhecimento da Liturgia e do Hinário Litúrgico, na busca de se cantar a Liturgia.

O Setor Arte-Sacra propõe-se a refletir, estudar e a acompanhar e capacitar artistas, artesãos, arquitetos, com vistas a uma atuação mais qualificada, para que as produções artísticas e os espaços celebrativos favoreçam e tornem expressivo e real o sacerdócio comum dos fiéis, sejam reveladores do mistério celebrado, simples, inculturado e respondam às exigências e normas litúrgicas.

No contexto das comemorações dos 40 anos da Constituição sobre a Sagrada Liturgia, em 2003, à luz das Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil, com orientações para a nova evangelização, levando em conta a experiência pastoral e a realidade social (cf. DGAE, Introdução), a Dimensão Litúrgica sente-se chamada a contribuir com as mesmas.

Para tanto, pretende fortalecer as equipes regionais de liturgia, avaliar e aprofundar o processo da formação litúrgica, considerando os desafios do processo da urbanização e assumindo o compromisso com a inculturação da liturgia, para que aconteça a ativa, plena e consciente participação do povo nos mistérios celebrados, a serviço da vida e da esperança, nas diferentes culturas, a caminho do Reino Definitivo.

Os projetos da Dimensão Litúrgica estão a serviço da celebração do Mistério Pascal, em sintonia com as DGAE e com as atividades das demais dimensões.

PROJETO: Comemoração dos 40 anos da Sacrosanctum Concilium

ESTRATÉGIA: Seminário Nacional com a participação de liturgistas de todo o País e também dos assessores da CNBB.

JUSTIFICATIVA: A volta às fontes sempre revitaliza e aponta novos caminhos. Retomar as grandes intuições e propostas teológico-pastorais da SC com vistas à renovação e formação litúrgica dos agentes.

RESPONSÁVEIS: Dimensão Litúrgica e outras dimensões, em especial a Catequese e setores de Pastoral, OSIB e CRB

PRAZO: Março/2003

PROJETO: Articulação da Pastoral Litúrgica

ESTRATÉGIA: Encontro dos bispos e coordenadores das equipes regionais de Liturgia.

JUSTIFICATIVA: A celebração da vida anima a comunidade a continuar fiel no seguimento de Jesus; alimenta a comunhão e a participação responsável na animação e coordenação da Pastoral Litúrgica; incentiva a formação litúrgica inculturada.

RESPONSÁVEL: Dimensão Litúrgica

PRAZO: 17 e 18/10/2002; outubro/2003

PROJETO: Assessoria global à Pastoral Litúrgica

ESTRATÉGIA: Encontros da Equipe de Reflexão nacional; correspondências; pesquisa de temas emergentes.

JUSTIFICATIVA: A animação da vida litúrgica exige a criação de um grupo de liturgistas para assessorar a Pastoral Litúrgica na Igreja no Brasil; e, ainda, oferecer subsídios ante os desafios levantados pelos agentes de pastoral.

RESPONSÁVEL: Dimensão Litúrgica

PRAZO: 2002/2003

PROJETO: Acompanhamento às equipes regionais de Liturgia.

ESTRATÉGIA: Visita aos regionais e participação em encontros de formação.

JUSTIFICATIVA: Os grupos que existem e trabalham com o tema exigem uma articulação da liturgia nas dioceses, com participação expressiva dos serviços da Equipe Regional; disponibilizar elementos para a celebração dos 40 anos da *Sacrosanctum Concilium*.

RESPONSÁVEL: Dimensão Litúrgica

PRAZO: 2002/2003

PROJETO: Inculturação da liturgia nos meios afro-brasileiros

ESTRATÉGIA: Seminários com especialistas e agentes de pastoral.

JUSTIFICATIVA: Cresce a consciência e o desejo de celebração e participação como povo afro-brasileiro. A continuação da reflexão sobre as práticas celebrativas a partir dos elementos afro-brasileiros, para alimentar o processo de inculturação da liturgia e o diálogo com as culturas de cunho africano, são fundamentais para o amadurecimento e vivência.

RESPONSÁVEIS: Dimensão Litúrgica; Regional Nordeste III; Instituto de Teologia de Ilhéus; Setor Cultura; Pastoral Afro-Brasileira

PRAZO: 2002/2003

PROJETO: Inculturação da liturgia nos meios indígenas

ESTRATÉGIA: Seminário Nacional com especialistas e convidados.

JUSTIFICATIVA: Com a realização da CF-2002 sobre a temática dos povos indígenas, a dimensão litúrgica sente-se ainda mais desafiada a dar continuidade ao diálogo e à partilha com as culturas e ritos indígenas, na perspectiva da inculturação da liturgia e recuperação dos valores humanos, éticos e religiosos dos povos indígenas.

RESPONSÁVEIS: Dimensão Litúrgica; CIMI; Dimensão Missionária; Setor Cultura; Pastoral Afro-Brasileira; Dimensão Bíblico-Catequética

PRAZO: 23 a 25/8/2002; agosto/2003

PROJETO: Liturgia e Cultura Urbana

ESTRATÉGIA: Seminário com especialistas e assessores da CNBB.

JUSTIFICATIVA: O rápido processo de urbanização vivido pelo Brasil traz muitas mudanças para a vida comunitária. É urgente saber enfrentar o desafio da inculturação da liturgia nas cidades, com sua cultura própria e expressões de comunicação religiosa diferentes do mundo rural.

RESPONSÁVEIS: Dimensão Litúrgica; Setor Cultura; Setor Pastoral de Comunicação; SINM; INP.

PRAZO: 21 a 23/7/2002; junho/2003

PROJETO: Folhetos litúrgicos

ESTRATÉGIA: Encontros com os responsáveis pelos folhetos litúrgicos; envio de subsídios de apoio.

JUSTIFICATIVA: No Brasil, existem diversos grupos que se ocupam de folhetos litúrgicos. Ajudá-los a fim de que os folhetos sejam instrumentos de evangelização e formação litúrgica e valorizem a piedade popular e a ligação entre a vida e a liturgia.

RESPONSÁVEIS: Dimensão Litúrgica; editores dos folhetos litúrgicos; CF; SINM

PRAZO: 8 e 9/7/2002; julho/2003

PROJETO: Parcerias com instituições e centros que se dedicam à liturgia

ESTRATÉGIA: Organização de encontros, semanas e seminários; diálogo e correspondência com o Centro de Liturgia de São Paulo e Salvador, Rede Celebra, ASLI, Revista de Liturgia, CELMU.

JUSTIFICATIVA: A articulação entre as diversas instituições dará, com certeza, maior riqueza ao trabalho na Igreja do Brasil. Busca de sintonia e parceria constantes com as instituições e centros que se dedicam à liturgia, tendo em vista um trabalho conjunto.

RESPONSÁVEL: Dimensão Litúrgica

PRAZO: 2002/2003

PROJETO: Elaboração de rituais e subsídios litúrgicos

ESTRATÉGIA: Encontros de trabalhos com especialistas.

JUSTIFICATIVA: Cada vez mais se percebe a necessidade de uma séria atualização dos rituais com vistas a uma liturgia inculturada, bem como do aumento da oferta de subsídios litúrgicos para uma formação mais adequada.

RESPONSÁVEIS: Dimensão Litúrgica; Equipe Nacional de Reflexão

PRAZO: 2002/2003

PROJETO: Música Litúrgica

ESTRATÉGIA: Encontro nacional de músicos.

JUSTIFICATIVA: Na celebração dos 40 anos da SC, é oportuno realizar um estudo sobre a teologia da celebração cristã com vistas à produção e avaliação das letras e músicas litúrgicas.

RESPONSÁVEL: Setor de Música

PRAZO: 16 a 19 de setembro de 2002

PROJETO: Hinário Litúrgico

ESTRATÉGIA: Gravação do Hinário Litúrgico por domingo.

JUSTIFICATIVA: O canto é um dos elementos que ajudam a integrar as celebrações litúrgicas e a torná-las alegres, vivas e em sintonia com o eixo central da celebração. O hinário contribui para aperfeiçoar essa prática.

RESPONSÁVEL: Setor de Música

PRAZO: 2002/2003

PROJETO: Acompanhamento da Arte Sacra nos regionais

ESTRATÉGIA: Encontro com artistas nos regionais; criação de comissões regionais de Arte Sacra.

JUSTIFICATIVA: A quantidade de pessoas envolvidas no cuidado e na construção de igrejas faz com que seja necessária a articulação dos artistas, em razão do grande contributo que eles oferecem à Arte Sacra.

RESPONSÁVEIS: Setor de Arte Sacra; Setor Cultura

PRAZO: 2002/2003

PROJETO: Articulação e formação de artistas

ESTRATÉGIA: Encontro nacional de artistas, artesãos e museólogos que trabalham com Arte Sacra.

JUSTIFICATIVA: O grande investimento financeiro que se faz na construção de igrejas merece uma atenção e um cuidado maior. Daí a necessidade de investimento na formação de presbíteros e arquitetos, no diálogo e na reflexão sobre espaços sacros inculturados para que estes contribuam com a celebração.

RESPONSÁVEL: Setor de Arte Sacra

PRAZO: 30/07 a 3/8/2003

PROJETO: Reforma e construção de igrejas e capelas

ESTRATÉGIA: Elaborar subsídios para a coleção verde da CNBB.

JUSTIFICATIVA: Existe uma busca de informações sobre a construção ou reformas de igrejas, por isso nos propomos a oferecer aos profissionais e comunidades, de forma clara e sucinta, as orientações e normas presentes nos diversos documentos da Igreja.

RESPONSÁVEL: Setor Arte Sacra

PRAZO: Novembro/2002

PROJETO: Pastoral dos Santuários

ESTRATÉGIA: Encontro Nacional dos responsáveis da Pastoral dos Santuários.

JUSTIFICATIVA: Ao longo da história da Igreja no Brasil, muitos santuários foram se fortalecendo, por isso é importante o intercâmbio de experiências de evangelização e o estudo da Pastoral Litúrgica dos Santuários.

RESPONSÁVEIS: Setor de Santuários e Conselho de Reitores de Santuários

PRAZO: 11 a 15/3/2002

5. Dimensão do Diálogo Ecumênico e Inter-Religioso

Justificativa

Essa dimensão tem por finalidade primeira trabalhar pela unidade entre os cristãos e ampliar o relacionamento da Igreja Católica com outras Igrejas e outras religiões. Em relação aos cristãos, a ausência de unidade “contradiz abertamente a vontade de Cristo, e se constitui em escândalo para o mundo, como também prejudica a santíssima causa do anúncio do Evangelho a toda criatura”.

Diante da crescente pluralidade cultural e religiosa e da acentuação da subjetividade, a Igreja precisa estar aberta ao diálogo com as expressões religiosas e culturais contemporâneas e a aceitar os desafios que as mesmas lhe colocam.

Conteúdo

Na realidade, a Dimensão não conta com muitos projetos, mas suas atividades permanentes de acompanhamento das inúmeras atividades e eventos que envolvem a perspectiva ecumênica lhe conferem um grande dinamismo.

Podemos, mesmo assim, destacar o diálogo sistemático com o judaísmo, a Igreja anglicana e o islamismo.

PROJETO: Diálogo Ecumênico entre bispos católicos e pastores sinodais**ESTRATÉGIA:** Realização de um encontro.**JUSTIFICATIVA:** Desde a Declaração Conjunta sobre a Doutrina da Justificação, vem acontecendo uma série de encontros entre bispos católicos e pastores sinodais, visando a tornar eficaz tal documento na vida das Igrejas.**RESPONSÁVEIS:** Dimensão do Diálogo Ecumênico e Inter-Religioso; IECLB.**PRAZO:** 1º Semestre/2002.**PROJETO: Diálogo ecumênico de bispos católicos e bispos anglicanos****ESTRATÉGIA:** Realização do 2º Encontro.**JUSTIFICATIVA:** O diálogo ecumênico é essencial para o processo de aproximação e colaboração entre as duas igrejas.**RESPONSÁVEIS:** Dimensão do Diálogo Ecumênico e Inter-Religioso; Igreja Anglicana.**PRAZO:** 2003**PROJETO: Diálogo Inter-Religioso****ESTRATÉGIA:** Realização de encontros; implantação sistemática do diálogo cristão-muçulmano.**JUSTIFICATIVA:** A CNBB e as conferências islâmicas já têm uma pequena história no diálogo inter-religioso, porém, sentem uma necessidade especial, hoje, de dinamizar esses encontros para conhecimento mútuo e possíveis ações conjuntas com vistas à paz, não só entre as Igrejas, mas na sociedade como um todo.**RESPONSÁVEIS:** Dimensão do Diálogo Ecumênico e Inter-Religioso; confederações islâmicas.**PRAZO:** 2002/2003**6. Dimensão Sociotransformadora****Justificativa**

A Igreja Católica no Brasil é caracterizada por sua forte atuação na defesa dos direitos humanos e na luta por mais ética na sociedade civil. Esse destaque deve-se bastante ao seu empenho na recepção ao documento conciliar *Gaudium et spes*. Isso tem favorecido uma visibilidade da Igreja, marcada pela excelente articulação entre vida e fé, entre transformação do mundo e fé. Ultimamente, ela procura favorecer o protagonismo laical na luta por uma sociedade mais justa e fraterna, como sinal autêntico do Reino de Deus.

Como cidadãos do mundo, os leigos precisam assumir suas responsabilidades próprias, adquirir uma verdadeira competência profissional no seu domínio, respeitar as leis próprias de cada disciplina e unir seus esforços aos de todos aqueles que trabalham na construção de um mundo mais justo e fraterno, mas devem agir em tudo segundo o espírito do Evangelho.

Solidária com a história dos homens e das mulheres, que a olham e a interpelam, a Igreja procura discernir os apelos do Espírito nas múltiplas interrogações, à luz da Palavra de Deus.

A presença profética da Igreja em um país tão diversificado como o nosso constitui-se em tarefa importante, delicada e decisiva. Impõe-se, antes de tudo, uma ampla atividade de reflexão, com constante levantamento de dados e pesquisas, que lhes favoreça a definição de diretrizes concretas, fundamente e suscite experiências, assessore os pastores, forneça subsídios aos cristãos engajados.

Essa reflexão pode ser empreendida de tal maneira que, ao mesmo tempo, se realize um largo despertar de todos os membros do povo de Deus e sua conseqüente formação. Ela nos levará certamente a reformular a perspectiva da Dimensão Sociotransformadora.

Nestes tempos marcados também pela comunicação e informação, será importante sensibilizar a opinião pública para uma melhor compreensão do autêntico papel da Igreja na construção do mundo.

Conteúdo

Essa Dimensão comporta uma série de pastorais que têm uma incidência mais direta na transformação social. Parte delas está aglutinada no Setor Pastoral Social: Pastoral Carcerária, Operária, Afro-Brasileira, do Menor, da Criança, da Mulher Marginalizada, dos Migrantes, dos Nômades, dos Pescadores, do Povo de Rua, da Saúde, da Terra. Há também o Setor Comunicação, Setor Educação, Setor da Pastoral Universitária, Setor do Ensino Religioso, Setor Cultura.

6.1. Setor Pastoral Social

PROJETO: Articulação das pastorais sociais e organismos ligados ao Setor

ESTRATÉGIA: Encontros semestrais das pastorais e organismos; II Encontro Nacional de Pastoral Social; contato com as pastorais sociais.

JUSTIFICATIVA: O desafio das pastorais sociais no acompanhamento das mudanças socio-econômicas obriga a uma atenção constante no diagnóstico da realidade social, com vistas a potencializar e coordenar a ação transformadora da Igreja, em sintonia com as Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil.

RESPONSÁVEIS: Setor Pastoral Social; pastorais sociais; organismos; convidados

PRAZO: 2002/2003

PROJETO: Organização do Grito dos Excluídos Nacional e Continental

ESTRATÉGIA: Manifestações, romarias, caminhadas, celebrações em todo o território nacional e em outros países da América Latina.

JUSTIFICATIVA: A escuta do "grito" dos excluídos e o protesto contra a exclusão social podem estimular homens e mulheres de boa vontade a construir conjuntamente alternativas, visando ao protagonismo dos excluídos.

RESPONSÁVEIS: Setor Pastoral Social; setores e pastorais; diversas organizações da sociedade

PRAZO: 2002/2003

PROJETO: Realização da 4ª Semana Social Brasileira

ESTRATÉGIA: Debates, seminários, simpósios, encontros em vários níveis e regiões; fóruns permanentes; constituição e formação da Coordenação Nacional e equipes regionais.

JUSTIFICATIVA: A dinâmica das Semanas Sociais Brasileiras trouxe vitalidade para o debate das questões sociais na Igreja do Brasil. É uma oportunidade de sensibilizar a Igreja e a sociedade para os problemas principais da população, e propor caminhos pastorais novos, como também soluções concretas para esses problemas.

RESPONSÁVEIS: Setores da Dimensão Sociotransformadora; outros atores sociais

PRAZO: 1º Semestre/2003

PROJETO: Assessoria e acompanhamento aos regionais da CNBB

ESTRATÉGIA: Visitas, seminários, encontros regionais; intercâmbio de subsídios e de notícias.

JUSTIFICATIVA: O trabalho de animação dos regionais visa a manter viva na Igreja a "opção preferencial pelos pobres", diante da realidade de crescente exclusão social.

RESPONSÁVEIS: Setor Pastoral Social; regionais da CNBB; pastorais e setores

PRAZO: 2002/2003

PROJETO: Elaboração da 2ª Cartilha da Pastoral Social sobre Doutrina Social da Igreja

ESTRATÉGIA: Produção de subsídios.

JUSTIFICATIVA: A adoção dos princípios da DSI para maior eficácia da ação social em todas as instâncias da Igreja contribui para um trabalho mais fundamentado.

RESPONSÁVEIS: Setor Pastoral Social; organismos vinculados; assessoria de especialistas.

PRAZO: 2002

6.1.1. Pastorais ligadas ao Setor Pastoral Social

A) Pastoral Carcerária

PROJETO: Reestruturação jurídico-econômica do SEPASC

ESTRATÉGIA: Realização de uma assembléia nacional com a participação de membros da MISEREOR e ADVENIAT.

JUSTIFICATIVA: A realização de uma revisão no Serviço da Pastoral Carcerária proporcionará fundamentos jurídico-econômicos à CNBB e às instituições que a ajudam economicamente.

RESPONSÁVEIS: Coordenação do SEPASC; bispo responsável pelo Setor Social da CNBB

PRAZO: 2002

PROJETO: Articulação das atividades da Pastoral Carcerária

ESTRATÉGIA: Criação de uma *home-page* e de um banco de dados da PCr Nacional. Encontros em âmbito diocesano, estadual, regional e nacional.

JUSTIFICATIVA: A comunicação hoje se faz por meios rápidos e eficientes. Por meio de uma *home-page*, a Pastoral Carcerária espera conseguir dinamizar mais seus trabalhos, mantendo-se atualizada ante a realidade prisional brasileira, que muda constantemente.

RESPONSÁVEIS: Secretaria Nacional; organismos; ONGs; coordenações em todos os níveis

PRAZO: 2002/2003

PROJETO: Articulação dos advogados que atuam diretamente com a PCr

ESTRATÉGIA: Realização, em todos os níveis, de encontros de espiritualidade e de partilha com a participação dos advogados; reforma da Lei de Execução Penal; preparação de um encontro para o Cone Sul.

JUSTIFICATIVA: A mística do trabalho dá sentido à missão. O encontro visa ao fortalecimento da espiritualidade dos advogados que atuam diretamente com a PCr, e à partilha das experiências necessárias para um trabalho mais articulado.

RESPONSÁVEIS: Coordenações diocesana, estadual, regional e nacional; coordenação da PCr do Cone Sul

PRAZO: 2002/2003

PROJETO: Celebração do Dia Nacional do Detento

ESTRATÉGIA: Celebrações ecumênicas; debates públicos com as autoridades; palestras de conscientização em instituições educacionais sobre a realidade do Sistema Prisional no Brasil; programação da "Semana do Detento" pelo rádio e pela televisão.

JUSTIFICATIVA: A realidade dos irmãos encarcerados precisa sensibilizar os cristãos para que tenham a mesma compaixão de Jesus com aqueles que sofrem e rejeitem todo tipo de torturas e as condições inumanas a que são submetidos os presos.

RESPONSÁVEIS: Coordenações paroquiais, diocesanas, estaduais, regionais e nacionais; agentes da PCr

PRAZO: 2002/2003

B) Pastoral da criança

PROJETO: Líderes comunitários em ações básicas de saúde, nutrição, educação e cidadania

ESTRATÉGIA: Capacitação e acompanhamento dos 130.000 líderes da Pastoral da Criança; ampliação e capacitação das equipes de multiplicadores e responsáveis técnicos em ações básicas de saúde, nutrição, educação e cidadania.

JUSTIFICATIVA: Somente por meio de uma política de formação contínua dos voluntários, a Pastoral da Criança conseguirá manter-se dinâmica e atuante na sociedade.

RESPONSÁVEIS: Equipe técnica da coordenação nacional; equipes de capacitação dos estados/províncias e dioceses

PRAZO: 2002/2003

PROJETO: Controle social de políticas públicas

ESTRATÉGIA: Capacitação de aproximadamente 2.000 conselheiros de saúde, assistência social, educação e direitos da criança e do adolescente em ações básicas de saúde, nutrição, educação e cidadania; capacitação a distância de aproximadamente 300 conselheiros, representantes da Pastoral da Criança, nos Conselhos de Saúde; triagem e disseminação estratégica de informações sobre a criança e o adolescente no Brasil.

JUSTIFICATIVA: A capacitação de conselheiros para a elaboração e controle social de políticas públicas de saúde propicia a construção da cidadania com ações concretas, de maneira organizada, esclarecida e informada; oferece oportunidades para desenvolver formas próprias de participação e mobilização social, adequadas ao meio em que vive o conselheiro.

RESPONSÁVEIS: Setor de Políticas Públicas da Coordenação Nacional da Pastoral da Criança; REBIDIA

PRAZO: 2002/2003

PROJETO: Alfabetização de Jovens e Adultos

ESTRATÉGIA: Alfabetização das líderes comunitárias e mães acompanhadas pela Pastoral da Criança e outros jovens e adultos das comunidades atendidas; reflexão sobre a realidade local; ensino e promoção de ações concretas de saúde, nutrição e educação, vida comunitária e mística (35.000 alunos/ano).

JUSTIFICATIVA: Hoje uma pessoa analfabeta fica impossibilitada de exercer sua cidadania. É necessário resgatar a dignidade humana, para que os alunos atingidos possam se sentir cidadãos com direitos e deveres, uma vez que o analfabetismo é um fator determinante da exclusão social.

RESPONSÁVEIS: Equipe técnica da Coordenação Nacional; supervisores diocesanos; monitores de alfabetização

PRAZO: 2002/2003

C) Pastoral do Menor

PROJETO: Articulação da Pastoral do Menor

ESTRATÉGIA: Realização de duas reuniões da Coordenação Nacional e duas do Conselho Nacional.

JUSTIFICATIVA: A articulação da Pastoral do Menor no Brasil, por meio dos coordenadores regionais e áreas de ação e serviço, contribuirá para uma mais eficaz dedicação às crianças e adolescentes em situação de risco.

RESPONSÁVEL: Equipe de Coordenação Nacional

PRAZO: 20 a 22/3/2002; novembro/2002

PROJETO: Prevenção ao uso de drogas por crianças e adolescentes

ESTRATÉGIA: Realização de um seminário nacional com os agentes da Pastoral do Menor.

JUSTIFICATIVA: As crianças e adolescentes em situação de risco estão expostos ao uso de produtos que causam a dependência física e psíquica. Os agentes necessitam de uma orientação para lidar de forma madura com a drogadição e drogaditos (dependentes químicos).

RESPONSÁVEIS: Equipe de Coordenação Nacional; agentes dos regionais

PRAZO: Março/2002

PROJETO: 4ª Assembléia Nacional da Pastoral do Menor

ESTRATÉGIA: Preparação e realização da Assembléia Geral, com o tema "Solidariedade, caminho para a paz"; eleição da nova coordenação nacional.

JUSTIFICATIVA: O trabalho da Pastoral do Menor, para alcançar os objetivos a que se propõe, necessita de uma avaliação constante da caminhada e de definição das prioridades para o próximo triênio.

RESPONSÁVEIS: Equipe de Coordenação Nacional; Conselho Nacional

PRAZO: 28/5 a 1/6/2002

PROJETO: Formação nas áreas de atuação

ESTRATÉGIA: Realização de cursos, encontros, seminários específicos por áreas de atuação.

JUSTIFICATIVA: O aprofundamento do plano de atividade de cada área de atuação (Centros Educacionais Comunitários, Educação para o Mundo do Trabalho (Profissionalização), Participação na Formulação e Controle das Políticas Públicas e Defesa de Direitos, Meninos(as) em Situação de Risco, Adolescentes em Conflito com a Lei, Abrigos), bem como a avaliação a partir do Projeto Político da PaMen, devem ser sempre um trabalho permanente e sistemático.

RESPONSÁVEIS: Coordenação Nacional; coordenadores das áreas de ação

PRAZO: 2002/2003

PROJETO: Comunicação e informação

ESTRATÉGIA:Elaboração de um informativo da Pastoral do Menor.

JUSTIFICATIVA: A informação dos agentes pode contribuir para a articulação da PaMen.

RESPONSÁVEIS: Coordenação Nacional; Setor de Comunicação Social

PRAZO: 2002/2003

D) Pastoral dos Migrantes

PROJETO: Acolhida e organização dos migrantes

ESTRATÉGIA: Contatos nas rodoviárias, abrigo nas casas de acolhida, assessoria na documentação, visitas aos alojamentos e praças e organização de grupos de migrantes.

JUSTIFICATIVA: Determinadas situações da vida humana exigem respostas emergenciais e demandam soluções relacionadas a alimentação, saúde, alojamento e documentação. Por isso é importante estar presente nos locais por onde circulam os migrantes, conhecer seus problemas, formar comunidades e atuar de forma articulada.

RESPONSÁVEIS: Diversas equipes vinculadas aos regionais ou setores do SPM em âmbito nacional

PRAZO: 2002/2003

PROJETO: Resgate cultural dos migrantes

ESTRATÉGIA: Resgate das raízes por meio da religiosidade popular, festas, símbolos, intercâmbio com as regiões de origem dos migrantes (visitas pastorais), missões populares, celebrações, festivais de música e poesia, teatro e produção de artesanato.

JUSTIFICATIVA: A mobilidade humana provoca a perda das raízes da pessoa em relação ao seu grupo e à sua cultura. Por isso se faz necessário um trabalho que resgate a auto-estima e fortaleça a afirmação dos migrantes, por meio de uma atenção especial nessa área da mobilidade humana, visando a concretizar uma evangelização inculturada.

RESPONSÁVEIS: Equipes e grupos de migrantes vinculados aos regionais e setores do SPM em âmbito nacional

PRAZO: 2002/2003

PROJETO: Semana do Migrante

ESTRATÉGIA: Realização da Semana do Migrante; reflexão da temática da Campanha da Fraternidade de cada ano; participação em debates nas universidades, escolas, câmaras municipais e comunidades em geral.

JUSTIFICATIVA: A Semana do Migrante concentra uma série importante de atividades e de divulgação do tema com o objetivo de conscientizar a sociedade em relação à problemática das migrações e à exclusão vivida pelos migrantes.

RESPONSÁVEIS: Dioceses, equipes e comunidades do SPM

PRAZO: 2002/2003

PROJETO: Articulação com outras pastorais sociais

ESTRATÉGIA: Parcerias e articulações com outras pastorais e entidades da sociedade civil, tais como o Grito dos Excluídos e o Fórum Social Mundial.

JUSTIFICATIVA: O desafio hoje é de caminhar conjuntamente com outras pastorais, entidades e sujeitos que lutam pelos direitos econômicos, sociais, culturais e ambientais, com vistas à construção de um Brasil “que a gente quer”, visando a um trabalho com metas comuns.

RESPONSÁVEIS: SPM; Setor Pastoral Social; forças sociais comprometidas com um novo projeto para o Brasil

PRAZO: 2002/2003

E) Pastoral da Mulher Marginalizada

PROJETO: Articulação dos regionais da PMM

ESTRATÉGIA: Encontro com três representantes de cada região da PMM.

JUSTIFICATIVA: O trabalho específico com mulheres que vivem excluídas ou à margem da sociedade necessita ser feito a partir de uma organização que possibilite somar forças e que seja capaz de organizar um trabalho mais eficaz junto a elas.

RESPONSÁVEIS: PMM; Setor Pastoral Social

PRAZO: Junho/2002

PROJETO: Planejamento e captação de recursos

ESTRATÉGIA: Realização de oficinas para representantes dos regionais.

JUSTIFICATIVA: O trabalho realizado junto às mulheres marginalizadas mostrou a necessidade de um melhor planejamento e de maiores recursos.

RESPONSÁVEIS: PMM; Setor Pastoral Social

PRAZO: Setembro/2002

PROJETO: Espiritualidade e mística da PMM

ESTRATÉGIA: Realização de um encontro.

JUSTIFICATIVA: A mística é que dá sentido ao trabalho e à vida. A PMM pretende aprofundá-la a fim de fundamentar os seus objetivos e acompanhar as pessoas que estão na missão.

RESPONSÁVEIS: PMM; Setor Pastoral Social

PRAZO: 1º Semestre/2003

F) Pastoral dos Nômades

PROJETO: Elaboração da Cartilha: “O que é Pastoral dos Nômades?”

ESTRATÉGIA: Produção de subsídios.

JUSTIFICATIVA: A realidade dos nômades exige, cada vez mais, atenção e cuidados especiais. Muitas vezes a comunidade eclesial não é sensível a esses grupos. Por meio de uma cartilha, se quer sensibilizar a comunidade eclesial sobre a índole própria da cultura nômade, visando a um acolhimento digno aos ciganos, parquistas e pessoal de circo.

RESPONSÁVEL: Pastoral dos Nômades Nacional

PRAZO: 2002

PROJETO: Assessoria e acompanhamento aos regionais

ESTRATÉGIA: Encontros regionais, visitas, seminários, intercâmbio de material e de notícias.

JUSTIFICATIVA: O acompanhamento e a articulação em âmbito regional contribuem para uma maior motivação dos agentes e para que estes sejam presença de Igreja junto aos nômades, por meio da evangelização e do atendimento religioso.

RESPONSÁVEL: Pastoral dos Nômades Nacional

PRAZO: 2002/2003

PROJETO: Alfabetização entre os nômades

ESTRATÉGIA: Escola itinerante.

JUSTIFICATIVA: O estilo de vida dos nômades os impede de freqüentar o modelo de escola que existe, com seus ritmos sedentários. A proposta visa a atender aos anseios dos nômades, que, geralmente, apresentam baixa escolaridade, devido à itinerância.

RESPONSÁVEL: Pastoral dos Nômades Regionais

PRAZO: 2003

PROJETO: Escola para os ciganos de Sousa/Paraíba

ESTRATÉGIA: Escola modelo.

JUSTIFICATIVA: Um trabalho piloto e localizado pode servir de referência importante de como se deve realizar o trabalho de promoção e de resgate da identidade cultural dos ciganos, fortalecendo-os como povo.

RESPONSÁVEL: Pastoral dos Nômades Nacional

PRAZO: 2003

PROJETO: 15^{as} e 16^{as} Assembléias Gerais da Pastoral dos Nômades

ESTRATÉGIA: Reuniões dos agentes nacionais para definição e avaliação de prioridades; realização das assembléias.

JUSTIFICATIVA: O trabalho da Pastoral dos Nômades tem crescido muito nestes últimos anos e exige que se façam avaliações e planejamentos, evitando-se o espontaneísmo pastoral.

RESPONSÁVEL: Pastoral dos Nômades Nacional

PRAZO: Julho/2002 e 2003

G) Pastoral Operária

PROJETO: Movimento de trabalhadores(as) desempregados(as)

ESTRATÉGIA: Criação de comissões de desempregados(as) nas dioceses, para a troca de experiências; publicação de uma cartilha; capacitação de lideranças.

JUSTIFICATIVA: O índice de desemprego denuncia a quantidade de pessoas que estão fora do mercado de trabalho. Por isso, é necessário oferecer-lhes condições de auto-sustentação por meio de projetos alternativos.

RESPONSÁVEIS: Colegiado Nacional da PO; POs diocesanas

PRAZO: 2002/2003

PROJETO: Articulação da PO com jovens e mulheres

ESTRATÉGIA: Criação de uma comissão nacional para desenvolver o trabalho junto às dioceses; criação de equipes diocesanas específicas.

JUSTIFICATIVA: O trabalho específico junto aos jovens e às mulheres na questão do trabalho exige uma atenção especial da Pastoral Operária na busca de responder aos desafios colocados por esses grupos diante do grave problema do operariado nacional.

RESPONSÁVEL: Colegiado da PO Nacional

PRAZO: 2002/2003

PROJETO: Participação nos eventos ligados à questão social

ESTRATÉGIA: Integração junto à coordenação nacional do Plebiscito da ALCA; participação no Fórum Social Mundial; atividades regionais; integração na campanha Jubileu Sul contra a dívida externa e interna.

JUSTIFICATIVA: O fortalecimento das iniciativas para a construção de uma nova ordem mundial sem exclusão social e de um novo mundo possível contribui para animar os agentes da Pastoral e fortalece a luta comum.

RESPONSÁVEIS: Colegiado nacional; parcerias

PRAZO: 2002/2003

H) Pastoral dos Pescadores

PROJETO: Meio Ambiente

ESTRATÉGIA: Cursos sobre legislação ambiental

JUSTIFICATIVA: A consciência de preservação e o cuidado com a natureza exigem equipes regionais do CPP e lideranças de pescadores capacitados para que possam melhorar a assessoria aos grupos de pescadores.

RESPONSÁVEIS: Coordenação Nacional; Secretaria de Meio Ambiente

PRAZO: 2002/2004

PROJETO: Articulação dos Regionais do CPP

ESTRATÉGIA: Reuniões da Coordenação Nacional, do Conselho de Projetos e visitas do Secretário-Geral aos regionais.

JUSTIFICATIVA: O trabalho descentralizado em âmbito regional tem se mostrado mais eficaz na animação, acompanhamento e organização das equipes regionais, que se tornam aptas para avaliar o trabalho que realizam junto à categoria dos pescadores.

RESPONSÁVEIS: Conselho de Projetos; Secretário-Geral da CPP

PRAZO: 2002/2004

PROJETO: Assembléia Geral do CPP

ESTRATÉGIA: Reunir os agentes para avaliação e planejamento.

JUSTIFICATIVA: O conhecimento das necessidades concretas dos pescadores é condição fundamental para um trabalho eficaz junto à comunidade dos pescadores.

RESPONSÁVEIS: Coordenação Nacional; Secretaria Nacional do CPP

PRAZO: 2003

I) Pastoral do Povo de Rua

PROJETO: II Congresso Nacional de Catadores

ESTRATÉGIA: Articular o Movimento dos Catadores de Materiais Recicláveis.

JUSTIFICATIVA: A participação dos sujeitos em encontros de mobilização fortalece o movimento dos catadores no desenvolvimento de ações de sustentabilidade e de participação dos mesmos na gestão dos resíduos sólidos urbanos e no processo de reciclagem.

RESPONSÁVEIS: Comissão Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis; Fórum Nacional de Estudos sobre a População de Rua; Pastoral Nacional do Povo da Rua

PRAZO: 2002 a junho/2003

PROJETO: Organização dos moradores de rua em âmbito nacional

ESTRATÉGIA: Encontros de reflexão e intercâmbio entre as diferentes experiências.

JUSTIFICATIVA: A organização dá autonomia ao povo e faz reconhecer o seu protagonismo; o apoio de suas organizações na luta pela conquista de direitos e de formulação de políticas públicas contribui para o fortalecimento de sua cidadania.

RESPONSÁVEIS: Pastoral do Povo da Rua; Fórum Nacional de Estudos sobre a População de Rua

PRAZO: 2002/2003

PROJETO: Cartilha sobre espiritualidade e metodologia no desenvolvimento do trabalho com o povo de rua

ESTRATÉGIA: Elaboração de subsídios.

JUSTIFICATIVA: A sistematização das experiências e a motivação com elementos da espiritualidade e da metodologia contribuirão para a formação de grupos para assumirem a missão pastoral com o povo da rua e para a capacitação de agentes para maior eficácia da ação pastoral.

RESPONSÁVEIS: Pastoral do Povo da Rua; Setor Pastoral Social

PRAZO: 2002

PROJETO: II Encontro Nacional do Povo de Rua

ESTRATÉGIA: Encontros estaduais e encontros periódicos, troca de experiências, visitas de intercâmbio.

JUSTIFICATIVA: A definição das linhas gerais para a atuação da Pastoral e o aprofundamento da sua mística e metodologia contribuirão para o fortalecimento da ação pastoral junto ao povo da rua.

RESPONSÁVEIS: Pastoral Nacional; Setor Pastoral Social; equipes regionais
PRAZO: Março/2002

J) Pastoral da Saúde

PROJETO: Articulação e acompanhamento dos coordenadores regionais e diocesanos

ESTRATÉGIA: Formulação e envio de um questionário a todas as dioceses do País, com vistas ao Censo Nacional da Pastoral da Saúde; encontros com os responsáveis pelos regionais nas assembleias realizadas em São Paulo; encontros realizados nos regionais e nas dioceses.

JUSTIFICATIVA: O conhecimento da realidade por meio de um levantamento de informações a partir dos trabalhos desenvolvidos nas dioceses ajudará a criar um rosto da Pastoral da Saúde em âmbito nacional.

RESPONSÁVEIS: Coordenação Nacional; Assessoria Técnico-Científica.

PRAZO: 2002/2003

PROJETO: Comunicação, produção de material de divulgação e de subsídios

ESTRATÉGIA: Aquisição de camiseta-padrão; criação do *folder*; elaboração da 1ª Cartilha da Pastoral da Saúde; elaboração de um informativo circular da Pastoral da Saúde em âmbito nacional.

JUSTIFICATIVA: Os agentes da Pastoral da Saúde necessitam de algo que os motive e fortaleça sua identidade como agente, por meio do símbolo da Pastoral da Saúde, contemplando as três dimensões (solidária, comunitária e político-institucional). Nesse sentido, a produção de materiais em linguagem simples e compreensível poderá ajudar os agentes.

RESPONSÁVEIS: Coordenação Nacional; Assessoria Técnico-Científica; ICAPS; Centro Universitário São Camilo; Assessoria de Imprensa

PRAZO: 2002

PROJETO: Estatuto jurídico da Pastoral da Saúde

ESTRATÉGIA: Elaboração e oficialização junto ao poder público das diretrizes do Estatuto da Pastoral da Saúde.

JUSTIFICATIVA: O estatuto dará reconhecimento público e legal à Pastoral da Saúde no intuito de uma maior participação nos conselhos de saúde.

RESPONSÁVEIS: Coordenação Nacional; Assessoria Jurídica da Pastoral da Saúde

PRAZO: 2002

PROJETO: Encontro Internacional de Bioética

ESTRATÉGIA: Realização de um encontro com especialistas de Bioética (moralistas, profissionais de saúde, bioeticistas) para reflexão e plano de ação.

JUSTIFICATIVA: As mudanças no campo da pesquisa nos obrigam a avançar na reflexão sobre a Bioética, sua historicidade e implicações ético-morais para o Novo Milênio.

RESPONSÁVEIS: CELAM; Coordenação Nacional; Ministério da Saúde (Conselho de Ética), SEFAV

PRAZO: 2002

PROJETO: Dia Mundial do Enfermo

ESTRATÉGIA: Celebração eucarística pela Rede Vida de Televisão e produção de roteiro para as comunidades.

JUSTIFICATIVA: O Dia Mundial do Enfermo, na perspectiva da saúde e não da doença, pode dar um novo impulso à Pastoral e sensibilizar a sociedade para a realidade da saúde no País.

RESPONSÁVEIS: Coordenação Nacional; Padres Camilianos; Rede Vida

PRAZO: 2002/2003

K) Pastoral da Terra (vide programa Superação da Miséria e da Fome)

L) Pastoral Afro-Brasileira

PROJETO: Celebrações Inculturadas

ESTRATÉGIA: Elaboração de subsídios para celebrações eucarísticas e para os sacramentos do batismo e matrimônio.

JUSTIFICATIVA: A Pastoral Afro-Brasileira trabalha e valoriza a formação litúrgica inculturada dos grupos e agentes de Pastoral; para tanto quer oferecer um material de aprofundamento e reflexão para o trabalho.

RESPONSÁVEIS: GTA; Dimensão Litúrgica/Música Sacra; Dimensão do Diálogo Ecumênico e Inter-Religioso

PRAZO: 2002/2003

PROJETO: História da Pastoral Afro-Brasileira

ESTRATÉGIA: Elaboração de subsídios; preservação da caminhada realizada.

JUSTIFICATIVA: A memória da caminhada da Pastoral contribui para que os agentes dêem continuidade ao trabalho, mantenham e fortaleçam sua identidade. Esclarece as comunidades eclesiais sobre a pastoral na busca de maior eficiência e eficácia evangelizadoras.

RESPONSÁVEIS: GTA; Grupo Atabaque; assessores nacionais, IMA

PRAZO: 2002/2003

PROJETO: Congresso Nacional de Entidades Negras Católicas (CONENC)

ESTRATÉGIA: Reuniões da Coordenação; encontros regionais; reunião com representantes de grupos específicos.

JUSTIFICATIVA: A articulação dos projetos entre as entidades, para uma pastoral orgânica e de evangelização inculturada, fortalece o trabalho e dá ânimo novo para a caminhada.

RESPONSÁVEIS: GTA; IMA

PRAZO: 2002/2003

PROJETO: Encontro de Pastoral Afro-Latino-Americana e Caribenha

ESTRATÉGIA: Participação na Comissão Preparatória; encontro-preparação da cartilha do Brasil; reunião de grupos específicos.

JUSTIFICATIVA: A articulação do povo afro do continente americano anima e fortalece a organização e a resistência para o trabalho de estruturação das pastorais afro-latino-americano e caribenha para um aprofundamento de sua missão.

RESPONSÁVEIS: GTA; SEPAFRO; DEMIS (CELAM)

PRAZO: 2002/2003

PROJETO: Irmandades Negras e Congadas

ESTRATÉGIA: Reuniões com as coordenações; encontros regionais e nacionais.

JUSTIFICATIVA: A cultura e as expressões do povo afro, enquanto articuladas em Irmandades Negras e Congadas, necessitam ser conhecidas, com vistas a uma evangelização inculturada.

RESPONSÁVEIS: GTA; IMA; dioceses

PRAZO: 2002/2003

PROJETO: Dívidas Sociais – Cidadania Negra

ESTRATÉGIA: Elaboração de uma cartilha sobre dívidas sociais e suas conseqüências para o atual povo negro.

JUSTIFICATIVA: A sociedade precisa devolver a cidadania ao povo negro, perdida por uma história de exclusão social.

RESPONSÁVEIS: GTA; IMA; Grupo Atabaque

PRAZO: 2002/2003

PROJETO: Encontro anual dos padres, bispos e diáconos negros

ESTRATÉGIA: Reuniões dos sócios do Instituto Mariama (IMA) e convidados; uma assembléia anual e encontros regionais.

JUSTIFICATIVA: A formação continuada e a capacitação dos padres, bispos e diáconos negros podem contribuir para o resgate das suas cultura e identidade. É um espaço de aprofundamento, análise e reflexão da metodologia e prática pastoral.

RESPONSÁVEIS: IMA; GTA

PRAZO: 2002/2003

6.2. Setor Comunicação Social

PROJETO: Prêmio Margarida de Prata ao melhor filme e documentário

ESTRATÉGIA: Seleção e premiação por meio de um júri especial.

JUSTIFICATIVA: A CNBB criou o Prêmio Margarida de Prata para valorizar e incentivar filmes e documentários que explicitem valores fundamentais para a vida do povo brasileiro. O prêmio contribuiu para criar diálogo com diretores de filmes e documentários. No ano 2002, o prêmio fará parte da comemoração dos 50 anos da CNBB.

RESPONSÁVEIS: Setor de Comunicação; Setor Cultura

PRAZO: 2º Semestre/2002; 1º Semestre/2003

PROJETO: Acompanhamento às TVs católicas

ESTRATÉGIA: Encontros de formação para diretores e produtores de TV Católica; encontros sobre Liturgia; entre-ajuda na elaboração da grade de programação.

JUSTIFICATIVA: Os meios de comunicação social, principalmente a TV, são veículos privilegiados para a informação e formação de opinião. Acompanhar e oferecer aos diretores, produtores e operadores das TVs católicas formação teológica, litúrgica e eclesiológica para uma maior comunhão na Igreja no Brasil, a partir das DGAE.

RESPONSÁVEIS: Setor de Comunicação; Dimensão Litúrgica; Projeto SINM

PRAZO: 1º Semestre/2002

PROJETO: III Mutirão Nacional de Comunicação

ESTRATÉGIA: Intensificar a assessoria à comunicação popular alternativa.

JUSTIFICATIVA: O encontro de diversos meios de comunicação contribui para a construção de uma sociedade solidária, a partir dos diferentes espaços da comunicação. Reunir instituições e comunicadores comprometidos para troca de experiências e aprofundamento da comunicação é fundamental para a comunicação da mensagem da "Boa Nova" do Evangelho.

RESPONSÁVEL: Setor de Comunicação

PRAZO: Julho/2003

PROJETO: Mutirões de Comunicação nos regionais

ESTRATÉGIA: Tornar mais efetivo o acompanhamento aos setores regionais de Comunicação.

JUSTIFICATIVA: O Mutirão Nacional tem provocado diversas discussões e apresentado novos desafios para a comunicação. Torna-se necessária uma preparação dos comunicadores, a partir dos regionais, para garantir um aprofundamento e uma incidência maior na prática e na vida das comunidades.

RESPONSÁVEIS: Setor de Comunicação; setores regionais de Comunicação

PRAZO: 2002

PROJETO: Reestruturação da Comunicação da CNBB

ESTRATÉGIA: Processo continuado de planejamento com participação ampla.

JUSTIFICATIVA: A CNBB tem alguns setores que têm como meta a comunicação. Falta-lhe um projeto global, que integre as diversas áreas para projetar a ação evangelizadora, conforme as exigências dos tempos modernos.

RESPONSÁVEIS: Setor de Comunicação Social; Secretaria-Geral; Assessoria de Imprensa

PRAZO: 2002/2003

6.3. Setor Educação

PROJETO: Consolidação do CONIEC

ESTRATÉGIA: Reuniões mensais com as presidências e secretários executivos e um encontro anual, em novembro, com as diretorias dos organismos de educação católica. Seminário nacional, em Brasília, para promover a articulação e a união dos organismos da educação católica.

JUSTIFICATIVA: O universo da educação católica é cada vez mais complexo e exige a soma de esforços para um trabalho articulado.

RESPONSÁVEIS: Setor Educação e CONIEC

PRAZO: 2002/2003

PROJETO: Informativo do Setor de Educação

ESTRATÉGIA: Elaboração do informativo, com publicação mensal.

JUSTIFICATIVA: A elaboração de um informativo para divulgar e animar a PE nos regionais e dioceses facilitará a comunicação e contribuirá para o dinamismo da pastoral.

RESPONSÁVEL: Setor Educação

PRAZO: 2002/2003

PROJETO: Consolidação da PE nos regionais da CNBB e dioceses

ESTRATÉGIA: Encontros da Pastoral da Educação nos 17 regionais e um encontro anual, em Brasília, de representantes e dos bispos responsáveis pela PE nos regionais.

JUSTIFICATIVA: A Pastoral da Educação não está organizada em alguns regionais da CNBB. Os encontros contribuirão para apoiar a criação da PE nos regionais e dioceses.

RESPONSÁVEL: Setor Educação

PRAZO: 2002/2003

PROJETO: Rede de agentes da PE nas dioceses do Brasil

ESTRATÉGIA: Formação de um banco de dados, com nomes e endereços, e contato com todos os agentes multiplicadores da PE nas dioceses.

JUSTIFICATIVA: A criação de um banco de dados com informações dos agentes dos diversos níveis ajudará a organizar os agentes da PE para atuarem nas suas dioceses e paróquias.

RESPONSÁVEL: Setor Educação

PRAZO: 2002/2003

PROJETO: Gratuidade na educação básica e universitária

ESTRATÉGIA: Realização de encontros nacionais e regionais; divulgação de artigos e publicações.

JUSTIFICATIVA: Apesar de ser garantida pela Constituição, a gratuidade na educação básica está longe de ser uma realidade no País. Os encontros poderão ajudar a responder à proposta do episcopado, expressa no doc. 47: "Educação, Igreja e Sociedade".

RESPONSÁVEIS: Setor Educação, PU nacional, regional e diocesana; PJ

PRAZO: 2002/2003

PROJETO: Integração com os organismos pela melhoria da escola pública

ESTRATÉGIA: Participação em fóruns, seminários e congressos como co-patrocinadores.

JUSTIFICATIVA: Apesar de a presença da Igreja Católica ser mais forte no ensino pago, ela não pode descuidar do ensino público, que passa por uma crise profunda.

RESPONSÁVEIS: Setor Educação; AEC

PRAZO: 2002/2003

PROJETO: Apoio aos organismos que trabalham pela educação popular

ESTRATÉGIA: Participação em encontros como co-patrocinadores; publicações sobre a educação popular.

JUSTIFICATIVA: A educação popular, especialmente no campo, precisa de todo apoio diante do complexo e numeroso conjunto de jovens que foram privados da educação formal no devido tempo.

RESPONSÁVEL: Setor Educação

PRAZO: 2002/2003

PROJETO: 6º Seminário Nacional da Pastoral da Educação

ESTRATÉGIA: Realização de um seminário nacional, reunindo educadores comprometidos com a Pastoral da Educação – provinciais, diretores e professores.

JUSTIFICATIVA: A Pastoral da Educação tem nas escolas públicas e católicas o seu ambiente preferencial. O seminário analisará aspectos relacionados com a gestão, ensino religioso, aspecto pedagógico e formação do professor.

RESPONSÁVEIS: CONIEC; Setor de Educação

PRAZO: 2002

6.4. Setor Ensino Religioso**PROJETO: Banco de dados sobre ensino religioso**

ESTRATÉGIA: Pesquisa, coleta e atualização de dados.

JUSTIFICATIVA: A organização de dados visa a estruturar o Setor para agilizar a prestação de serviços e atendimento às questões do ensino religioso; atender à demanda de pesquisa sobre o assunto, por estudantes de cursos de mestrado e doutorado.

RESPONSÁVEIS: Setor de Ensino Religioso; GRERE; Secretaria da CNBB; Biblioteca; Setor de Educação

PRAZO: 2002/2003

PROJETO: Assessoria e capacitação de agentes de ensino religioso

ESTRATÉGIA: Presença, participação, colaboração e organização de/em reuniões, cursos, encontros, seminários e outros eventos na área, realizados dentro e fora do País.

JUSTIFICATIVA: O atendimento às mudanças que se processam na educação e na legislação e a nova compreensão do ER exigem acompanhamento, diálogo, assessoria e participação.

RESPONSÁVEIS: Setor de Ensino Religioso; GRERE; comissão de bispos; AEC do Brasil e FONAPER

PRAZO: 2002/2003

PROJETO: Lei do Ensino Religioso nº 9.475/97

ESTRATÉGIA: Acompanhamento, diálogo, assessoria, junto aos regionais da CNBB, SEE e SEM, instituições de Ensino Superior, MEC, CNE; levantamento de dados da situação.

JUSTIFICATIVA: A adequação à nova lei, que exige acompanhamento quanto à implantação e implementação do ER nos Estados e Municípios e quanto à legislação e aos cursos para ensino religioso.

RESPONSÁVEIS: Setor de ER; GRERE; comissão de bispos; Setor de Educação e FONAPER

PRAZO: 2002/2003

PROJETO: Publicação de subsídios de ER

ESTRATÉGIA: Complementação e publicação de subsídios sobre ER na CNBB e em documentos da Igreja; elaboração de subsídios sobre a situação do ER hoje, nos Estados e Municípios.

JUSTIFICATIVA: O ensino religioso, apesar de sua história e incidência na vida da Igreja, ainda é bastante desconhecido e exige sempre informações adequadas.

RESPONSÁVEIS: Setor de Ensino Religioso; GRERE; comissão de bispos; editoras

PRAZO: 2002/2003

PROJETO: Articulação e diálogo no ensino religioso

ESTRATÉGIA: Reuniões, encontros, intercâmbio de informações com entidades afins.

JUSTIFICATIVA: A articulação dos diversos grupos promove o intercâmbio de informações e a troca de experiência com entidades envolvidas com o ER, dinamizando a unidade e a soma de esforços pela causa.

RESPONSÁVEIS: Setor de Ensino Religioso; GRERE; comissão de bispos; entidades afins; Dimensão do Diálogo Ecumênico e Inter-Religioso

PRAZO: 2002/2003

PROJETO: ER na América Latina

ESTRATÉGIA: Participação, colaboração e intercâmbio de informações e subsídios nos encontros, seminários e reuniões do DEC/CELAM e outras entidades da América Latina e Caribe. **JUSTIFICATIVA:** As experiências partilhadas nesses encontros sempre contribuíram para uma avaliação da caminhada e conhecimento de outras experiências.

RESPONSÁVEIS: Setor de Ensino Religioso; GRERE; comissão de bispos; entidades afins; AEC

PRAZO: 2002/2003

6.5. Setor Cultura

PROJETO: Seminários de Pastoral da Cultura

ESTRATÉGIA: Realização de encontros e seminários nas dioceses (média de um por semestre).

JUSTIFICATIVA: Os seminários serão constituídos num espaço privilegiado para a promoção do diálogo da Igreja com o meio intelectual e acadêmico.

RESPONSÁVEIS: Setor Cultura; Setor Educação; INP

PRAZO: 2002/2003

PROJETO: Experiências piloto de implantação de projetos de Pastoral da Cultura nas dioceses

ESTRATÉGIA: Acompanhamento e apoio a experiências; divulgação por meio de boletins trimestrais e via internet.

JUSTIFICATIVA: A experiência concreta de implantação da Pastoral da Cultura nas dioceses possibilitará uma melhor articulação entre cultura e evangelização, favorecendo uma real evangelização inculturada.

RESPONSÁVEL: Setor Cultura

PRAZO: 2002/2003

PROJETO: Inventário e Conservação de Bens Culturais

ESTRATÉGIA: Realização de cursos de agentes; parceria com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

JUSTIFICATIVA: A conservação dos bens culturais exige uma capacitação especial para a realização de inventário, catalogação e preservação dos bens culturais da Igreja, conforme os padrões técnicos e científicos do IPHAN.

RESPONSÁVEIS: Setor Cultura; IPHAN

PRAZO: Março/2002 (regional NE 1); outras datas com os regionais

6.6. Pastoral Universitária

PROJETO: Pastoral Universitária Nacional

ESTRATÉGIA: Organização da PU em âmbito nacional por meio de composição gradativa de uma equipe, a partir dos trabalhos desenvolvidos nos regionais.

JUSTIFICATIVA: A Coordenação Nacional da Pastoral Universitária precisa de uma reestruturação para que realmente atenda às novas frentes de trabalho que têm surgido.

RESPONSÁVEIS: Assessoria nacional; coordenações regionais

PRAZO: Dezembro/2003

PROJETO: Pastoral Universitária Regional

ESTRATÉGIA: Programação de encontros e de estudo de subsídios.

JUSTIFICATIVA: As coordenações regionais contribuem para uma pastoral articulada, garantindo um melhor acompanhamento dos jovens nos seus ambientes e maior comunicação com as Igrejas locais. Precisam sempre de acompanhamento e atualização.

RESPONSÁVEIS: Equipes Regionais

PRAZO: 2002/2003

PROJETO: Articulação com forças vivas que atuam no mundo universitário

ESTRATÉGIA: Participação em encontros, seminários e outras iniciativas locais que estejam em sintonia com os objetivos da PU, ampliando-se as parcerias.

JUSTIFICATIVA: A realidade da PU urge o reforço das ações locais, que traduzam a solidariedade universitária em ações concretas.

RESPONSÁVEIS: Assessoria nacional; equipes regionais

PRAZO: Dezembro/2003

PROJETO: Produção de materiais para a promoção de uma cultura da caridade

ESTRATÉGIA: Estabelecimento de parcerias com a mídia – universitária, católica, comunitária etc.; visitas, contatos, telefonemas; produção de subsídios.

JUSTIFICATIVA: Há diversas iniciativas nas universidades e na sociedade civil que incidem na construção de valores éticos. Torna-se, por isso, tarefa urgente envolver e co-responsabilizar os diferentes segmentos sociais na tarefa de promover a justiça e a transformação social.

RESPONSÁVEIS: Assessoria nacional; equipes regionais e locais

PRAZO: 2002/2003

PROJETO: Publicação das coleções: “Atualidades Universitárias” e “Nas Pegadas dos Grandes Mestres”

ESTRATÉGIA: Parceria com editoras ou publicação e distribuição própria; publicação de dois títulos por semestre.

JUSTIFICATIVA: A reflexão da Pastoral Universitária ajudará a trazer temas importantes para a vida acadêmica. É, portanto, importante divulgar textos desconhecidos e estimular o debate oferecendo uma contribuição à construção de conceitos e idéias.

RESPONSÁVEL: PU

PRAZO: 2002/2003

PROJETO: Engajamento dos universitários cristãos no movimento estudantil

ESTRATÉGIA: Discussões em grupos e na mídia; seminários diocesanos da PU.

JUSTIFICATIVA: O movimento estudantil é um espaço importante para a organização e a vida da universidade. A PU incentiva e procura oferecer a específica contribuição cristã para o movimento estudantil, na busca de alternativas para a sociedade brasileira.

RESPONSÁVEL: Equipes diocesanas e regionais; PJE.

PRAZO: 2002/2003

6.7. Organismos ligados à Dimensão Sociotransformadora

6.7.1. Cáritas Brasileira

PROJETO: Intensificação da Comunicação da Cáritas Brasileira

ESTRATÉGIA: Elaboração de uma política nacional de comunicação da Cáritas Brasileira; promoção de intercâmbio do material de publicação e das informações geradas pelo Secretariado Nacional e equipes regionais; promoção de capacitação dos agentes da Cáritas para a elaboração de notícias e para a participação em diferentes meios de comunicação; consolidação da programação da Caritas em rádio e TV; elaboração de material de comunicação para fazer-se presente em outros meios de comunicação, especialmente nos canais de TV que têm maior audiência, de modo particular em relação a campanhas de solidariedade; garantia de comunicação permanente com os diferentes colaboradores da Cáritas.

JUSTIFICATIVA: É preciso disseminar a prática da solidariedade, na perspectiva da mobilização social. Trata-se de combinar o uso de instrumentos próprios de comunicação com a presença da Cáritas Brasileira nos meios de comunicação, de forma a assegurar o agendamento de temas relevantes para a Igreja e a sociedade.

RESPONSÁVEIS: Secretariado Nacional; regionais da Cáritas

PRAZO: 2002/2003

PROJETO: Desenvolvimento institucional, expansão e fortalecimento da Cáritas Brasileira

ESTRATÉGIA: Promoção e criação de novas entidades-membros, sobretudo em regiões ainda não constituídas em regionais de Cáritas (região Norte/Centro-Oeste e Sul-PR/SC);

animação e articulação das entidades-membros; fortalecimento dos secretariados regionais e do Nacional; articulação e trabalho conjunto com as Pastorais Sociais, organizações sociais e entidades afins da Sociedade Civil; criação de um banco de dados e utilização de pesquisas que facilitem um estudo estatístico das atividades da Cáritas, bem como possibilitem uma maior visibilidade para suas ações; estabelecimento de orientações, normas e diretrizes para uma melhor relação e comunhão entre os diversos membros da Cáritas Brasileira; realização, em 2003, do 2º Congresso Nacional e da 14ª Assembléia da Cáritas.

JUSTIFICATIVA: Toda essa ação visa à promoção, ao fortalecimento e à expansão da instituição Cáritas no Brasil, estimulando a criação de novas entidades-membros, diocesanas e paroquiais, animando e assessorando os secretariados regionais, para que se cumpra a missão e Linhas de Ação da Cáritas Brasileira.

RESPONSÁVEIS: Coordenação Colegiada; Comissão de Fortalecimento e Expansão; Comissão de Formação; Comissão Específica da Assembléia

PRAZO: 2002/2003

PROJETO: Criança e Adolescente

ESTRATÉGIA: Informação aos regionais da Cáritas Brasileira e às entidades-membros sobre as principais questões que envolvem o tema da infância e da juventude brasileira; divulgação da Política Nacional de Defesa da Criança e do Adolescente, da Cáritas Brasileira, junto a entidades parceiras, entidades-membros e regionais; participação nas articulações nacionais de defesa dos direitos da criança e do adolescente, prioritariamente por meio do Fórum Nacional de Defesa da Criança e do Adolescente e do Fórum Nacional de Erradicação do Trabalho Infantil; cooperação com a captação de fundos para o desenvolvimento do programa da Cáritas Brasileira; construção de um espaço, no interior da Igreja, de reconhecimento da CB como um ator da área, por meio de ações conjuntas com entidades da Igreja Católica que atuam na área da infância e da adolescência; realização periódica de monitoramento e avaliação do Programa Nacional Criança e Adolescente; realização de reuniões de estudo e aprofundamento de temas prioritários da área da infância e juventude; acompanhamento, com o apoio do INESC, da elaboração do Orçamento da União no Congresso Nacional, e da execução pelo Poder Executivo; apoio direto às iniciativas de mobilização e negociações por políticas públicas voltadas para as crianças e adolescentes; elaboração de um subsídio e preparação de uma oficina nacional sobre o tema protagonismo infanto-juvenil para apoiar o trabalho pedagógico dos regionais e dos projetos envolvidos no programa nacional.

JUSTIFICATIVA: A sociedade brasileira prioriza as pessoas na idade da produção, o que revela a necessidade urgente da defesa e garantia dos direitos da criança e do adolescente. É preciso que esse segmento da sociedade participe da organização da sociedade civil e exerça seu protagonismo infanto-juvenil em defesa e controle de políticas públicas para a área.

RESPONSÁVEL: Comissão Nacional – Cáritas

PRAZO: 2002/2003

6.7.2. CERIS

PROJETO: Pesquisa sobre Sociologia da Religião

ESTRATÉGIA: Realização de uma pesquisa sobre as "Formas Atuais de Crer".

JUSTIFICATIVA: O inegável pluralismo religioso da sociedade brasileira exige de todos um discernimento da nova religiosidade e a identificação de novas expressões da fé católica.

RESPONSÁVEL: CERIS

PRAZO: 12 meses

PROJETO: Anuário Católico 2003

ESTRATÉGIA: Levantamento de informações qualitativas e quantitativas sobre a presença da Igreja no Brasil.

JUSTIFICATIVA: A manutenção das informações estatísticas necessárias para as decisões da Igreja.

RESPONSÁVEL: CERIS

PRAZO: 12 meses (prev. de lançamento: dezembro/2002)

PROJETO: Pesquisa Sociológica

ESTRATÉGIA: Realização de uma pesquisa sociológica no bairro de Santa Teresa /Rio de Janeiro; Agenda 21.

JUSTIFICATIVA: A pesquisa quer contribuir para a implementação dos indicadores da Agenda 21 junto à população.

RESPONSÁVEL: CERIS

PRAZO: Novembro/2001 (7 meses)

6.7.3. Ibrades

PROJETO: Assessoria às pastorais e movimentos articulados com a CNBB

ESTRATÉGIA: Atendimento às solicitações de assessoria em diversas atividades promovidas pelas pastorais e/ou movimentos articulados com a CNBB.

JUSTIFICATIVA: A reflexão e o aprofundamento para contribuir para a ampliação, na Igreja, da compreensão da questão social e do compromisso do cristão.

RESPONSÁVEL: Equipe do IBRADES

PRAZO: 2002/2003

PROJETO: Atendimento e regionalização de demandas específicas de formação

ESTRATÉGIA: Participação em cursos breves, nas diversas regiões do País, em parceria com entidades afins e movimentos populares.

JUSTIFICATIVA: O atendimento a demandas concretas a partir das realidades locais contribuem para alcançar a extensão regional e setorializada do curso de formação para a cidadania, atendendo às demandas específicas de formação.

RESPONSÁVEIS: Equipe do IBRADES; colaboradores; parcerias

PRAZO: 2002/2003

PROJETO: Debates e estudos temáticos e situações atuais

ESTRATÉGIA: Promoção de seminários, jornadas de estudos, cursos e mesas-redondas, em Brasília.

JUSTIFICATIVA: A dinâmica da realidade atual exige uma constante reflexão sobre temáticas e situações atuais do cenário nacional, envolvendo os diferentes universos – acadêmico, político, popular –, articulando teoria e prática, pesquisa e experiência, e apontando pistas de ação, considerando os princípios do pensamento social cristão.

RESPONSÁVEIS: Equipe do IBRADES; entidades e organismos da Igreja (Igrejas); sociedade civil

PRAZO: 2002/2003

II.2. PROGRAMAS GERAIS

Os Programas Gerais não são todos da mesma natureza, porém querem constituir-se num esforço comum de todos os assessores e assessoras em âmbito nacional por um trabalho mais articulado, superando possíveis departamentalizações. Mesmo assim, aparecem nos projetos os seus responsáveis, evitando que aconteça o fenômeno de se atribuir a todos a mesma missão e não haver quem a coordene.

A Implementação das Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora atuais, bem como a elaboração das novas, as Campanhas da Fraternidade e da Evangelização e o Programa de Formação Sistemática das Lideranças, têm um caráter mais permanente e ultrapassam o período de vigência deste 16º Plano Bienal. Os Programas de Superação da Fome e da Miséria e o de Combate à Violência revestem-se mais de uma característica prioritária, frutos da sensibilidade da Igreja aos sinais dos tempos. O Programa Ser Igreja no Novo Milênio, que estará em vigência apenas no primeiro ano deste Plano Bienal, é mais um esforço da Igreja em operacionalizar as DGAE, conferindo novo ardor à ação evangelizadora de nossas comunidades. Por fim, o Programa da Celebração do Cinquentenário da CNBB, apesar de compreender apenas o período do primeiro ano deste Plano Bienal, servirá para impregnar de alegria e esperança todas as atividades nele presentes.

Programa 1: Novas Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil 2003-2006

PROJETO: Avaliação da caminhada pastoral e perspectivas para as novas DGAE

ESTRATÉGIA: Encontro com coordenadores diocesanos de pastoral, bispos e assessores nacionais.

JUSTIFICATIVA: O SINM e as DGAE estão no seu último ano e faz-se necessário apontar perspectivas pastorais para o futuro da CNBB.

RESPONSÁVEIS: Equipe Executiva do SINM; Secretaria Nacional de Pastoral

PRAZO: 1º Semestre/2002

PROJETO: Seminário de Pastoral Urbana

ESTRATÉGIA: Aproveitamento da reflexão feita nos seminários realizados em seis regiões metropolitanas sobre a pesquisa CERIS–INP; aprofundamento da questão da presença da Igreja na cidade.

JUSTIFICATIVA: O estudo da realidade urbana ajudará na preparação das Novas Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil.

RESPONSÁVEL: INP

PRAZO: Outubro/2002

Programa 2: Ser Igreja no Novo Milênio

PROJETO: Produção de subsídios

ESTRATÉGIA: Encaminhamento da redação para as equipes de Brasília e Belo Horizonte.

JUSTIFICATIVA: Os subsídios têm-se revelado um grande instrumento de unidade pastoral no Brasil.

RESPONSÁVEL: Equipe Executiva do SINM

PRAZO: Dezembro/2003

PROJETO: Acompanhamento da implementação do SINM

ESTRATÉGIA: Assessoria aos regionais e dioceses.

JUSTIFICATIVA: Faz parte do SINM a avaliação constante para verificar a capacidade do Projeto em responder às demandas pastorais da Igreja no Brasil.

RESPONSÁVEIS: Equipe Executiva do SINM; assessores nacionais

PRAZO: Dezembro/2003

PROJETO: Diálogo a partir do SINM entre CEBs, PJs e RCC

ESTRATÉGIA: Realizar um encontro para o diálogo com as lideranças dos três grupos envolvidos.

JUSTIFICATIVA: O projeto Ser Igreja no Novo Milênio oferece um bom canal de diálogo entre as lideranças de grupos que trabalham na evangelização na Igreja do Brasil e, na prática, têm dificuldades nos relacionamentos. O diálogo tem no Projeto SINM uma referência comum.

RESPONSÁVEIS: Projeto SINM; Setor CEBs; Setor Juventude — PJB; Setor Leigos; CNL

PRAZO: Julho/2002

Programa 3: Campanhas da Fraternidade e da Evangelização

PROJETO: Capacitação de multiplicadores das Campanhas da Fraternidade e da Evangelização nos regionais

ESTRATÉGIA: Organizar um encontro em cada regional.

JUSTIFICATIVA: A realização de campanhas exige experiência e preparação de agentes para que a campanha aconteça, independentemente do tema de cada ano. A unificação das campanhas da fraternidade e da evangelização, com equipes preparadas em todos os níveis, contribui para o envolvimento dos agentes e da comunidade em geral.

RESPONSÁVEL: Secretaria da CF

PRAZO: 2002/2003

PROJETO: Elaboração dos subsídios da Campanha da Fraternidade e da Evangelização

ESTRATÉGIA: Produção de todas as peças das campanhas. Subsídios litúrgicos e catequéticos (crianças e adolescentes) para grupos de reflexão (jovens e adultos) e para as celebrações da Campanha da Fraternidade.

JUSTIFICATIVA: Criar sintonia nas celebrações e cantos da CF com a liturgia e a vida, no contexto do Ano Litúrgico.

RESPONSÁVEIS: Dimensão Litúrgica; Setor de Música; Setor de Cultura; Setor Juventude; Campanha da Fraternidade, Dimensão Bíblico-Catequética, bispos responsáveis, AEC

PRAZO: 2002 /2003

PROJETO: Campanha Permanente de Solidariedade

ESTRATÉGIA: Contribuição na promoção da Campanha da Fraternidade, animando, especialmente, a Coleta da Solidariedade; divulgação da campanha nos meios de comunicação social, tornando-a mais conhecida, estimulando a prática da solidariedade, promovendo a adesão de mais pessoas à Rede de Colaboradores; promoção de encontros, debates e seminários sobre as causas e as conseqüências da exclusão social, buscando caminhos e iniciativas para apressar a sua superação, e aprofundando as motivações para a vivência da espiritualidade da solidariedade; publicação de artigos e livros sobre o tema da solidariedade, contribuindo para que ela se torne uma qualidade das pessoas e da sociedade; animação e articulação, junto às dioceses e pastorais sociais, de pessoas que se empenharão na promoção da Coleta da Solidariedade como um dos gestos concretos da Campanha da Fraternidade; apoio a iniciativas de projetos de solidariedade e de emergência junto às dioceses, regionais e pastorais sociais.

JUSTIFICATIVA: A coleta feita durante a CF visa a estimular ações educativas de forma articulada, mobilizadora, conscientizadora, em rede; motivar e animar a prática da solidariedade, arrecadando recursos para o desenvolvimento junto aos excluídos e comprometer as pessoas oferecendo canais de participação nas ações de solidariedade.

RESPONSÁVEL: Comissão Nacional Cáritas

PRAZO: 2002/2003

PROJETO: Catequese Indigenista

ESTRATÉGIA: Encontro anual com catequistas e assessores da Catequese junto aos povos indígenas.

JUSTIFICATIVA: Há tempo o Regional Norte 1 tem assumido a tarefa de acompanhar e preparar agentes na perspectiva de uma proposta de catequese inculturada que atenda à realidade dos povos indígenas. No ano de 2002 certamente esse trabalho ganhará um incentivo maior com a realização da CF sobre os povos indígenas.

RESPONSÁVEIS: Dimensão Bíblico-Catequética e Regional N1

PRAZO: 19 a 23/07/2002 e 2003

PROJETO: Diálogo Ecumênico, Inter-Religioso e Inter-Cultural e os Povos Indígenas

ESTRATÉGIA: Realização de um seminário com bispos, professores e animadores.

JUSTIFICATIVA: No ano em que o tema da CF trata da realidade dos povos indígenas, torna-se mais visível a necessidade da reflexão sobre a Dimensão Ecumênica Inter-Religiosa e Inter-Cultural junto aos povos indígenas.

RESPONSÁVEIS: Dimensão do Diálogo Ecumênico e Inter-Religioso; Campanha da Fraternidade

PRAZO: 2º Semestre/2002

Programa 4: Formação Sistemática de Lideranças

As DGAE ressaltam a necessidade de uma formação constante de evangelizadores que estejam preparados para dar conta, a partir da sua experiência pessoal, da sua fé e das propostas cristãs diante da realidade atual, fragmentada e diversificada¹⁰. Sem um número suficiente e qualificado de agentes de pastoral, a Nova Evangelização não se tornará realidade. Nas últimas avaliações, aparece claramente um forte clamor de pastores e povo exigindo que seja aperfeiçoada a formação das lideranças cristãs, tanto

dos ministros como dos outros agentes de pastoral. Será preciso organizar projetos concretos para a produção de subsídios, a organização de cursos, a articulação de iniciativas locais diversas, as reflexões sobre conteúdo, métodos e dinâmicas da formação e da evangelização.

Enfim, “em todas as atividades de formação é imprescindível visar ao ‘efeito multiplicador’, de modo que os novos evangelizadores possam, por sua vez, suscitar e formar outros agentes da evangelização”¹¹.

PROJETO: Formação para novos bispos

ESTRATÉGIA: Encontro anual de uma semana para os bispos recém-nomeados.

JUSTIFICATIVA: A CNBB oferece aos novos bispos preparação no que diz respeito à teologia do ministério episcopal, orientações pastorais, canônicas, litúrgicas, administrativas; bem como um contato com a CNBB para acolhida e apoio no novo ministério, com a preocupação de fortalecer a comunhão e a colegialidade.

RESPONSÁVEIS: SVM; CNBB

PRAZO: 9 a 13/9/2002 (13^o); setembro/2003 (14^o)

PROJETO: Formação permanente para presbíteros

ESTRATÉGIA: Curso intensivo de três semanas.

JUSTIFICATIVA: Há muitos pedidos de formação e aprofundamento por parte dos presbíteros; sente-se uma carência de aprofundar a dimensão humano-afetiva, a espiritualidade e a ética.

RESPONSÁVEIS: CNP; SVM

PRAZO: 15 a 31/7/2002; julho/2003

PROJETO: Capacitação de Formadores dos Seminários e dos Institutos de Filosofia e de Teologia

ESTRATÉGIA: Realização de seis encontros de formação:

- Encontro de professores de Filosofia e diretores de institutos filosóficos para a reflexão sobre temas fundamentais de Filosofia, com atenção à contemporânea (24 a 27/1/2002);
- Encontro dos professores de Liturgia (1 a 3/5/2002);
- Curso de formação para formadores nas dimensões comunitária e humano-afetiva (1^a e 2^a etapas) 18 a 25/7/2002 e 26 a 31/10/2002);
- Encontro de formadores, psicólogos e psicopedagogos (26 a 29/5/2003);
- Encontro dos diretores espirituais e pregadores de retiro (25 a 30/7/2003).

JUSTIFICATIVA: Rever criticamente o ensino da filosofia em nossos seminários e institutos; possibilitar um maior intercâmbio de experiências e conhecimento entre os professores; discutir um conteúdo básico para o ensino da Filosofia, que seja capaz de dotar os estudantes de uma capacidade para refletir criticamente os problemas de nosso tempo; trabalhar a dimensão comunitária sob os critérios: liderança e comunidade; comunidade e realização pessoal; comunidade e missão; conflitos comunitários e crescimento; espiritualidade comunitária; trabalhar a dimensão humano-afetiva sob os critérios: processo evolutivo; maturidade; celibato; pastoral; instituição.

RESPONSÁVEIS: OSIB; SVM

PRAZO: 2002/2003

PROJETO: Formação nas Escolas Diaconais

ESTRATÉGIA: Publicação e divulgação de um volume com o conteúdo dos seis primeiros encontros das escolas diaconais.

JUSTIFICATIVA: As escolas diaconais trazem as riquezas existentes nas experiências e nos conteúdos dos seus encontros, sendo de grande contribuição para a formação das publicações. Estas ajudarão na preparação daqueles que vierem a participar dos futuros encontros das escolas, evitando-se uma repetição desnecessária e cansativa de todo o processo.

RESPONSÁVEIS: CND; SVM

PRAZO: 2002

PROJETO: 3^o Encontro Nacional de Diretores e Formadores de Escola Diaconais

ESTRATÉGIA: Promover encontros localizados em preparação ao grande Encontro Nacional.

JUSTIFICATIVA: Há um crescente número de escolas diaconais e, por isso, é necessário estar atento no acompanhamento e na preparação dessas escolas, para garantir uma formação que contribua para a vida diaconal, por meio de pistas, propostas e novas reflexões para as escolas, novas ou já existentes.

RESPONSÁVEIS: CND; SVM

PRAZO: Agosto/2003

PROJETO: Formação de Lideranças para uma atuação específica nos conselhos de leigos regionais e diocesanos

ESTRATÉGIA: Elaboração de subsídios; cursos e seminários para os líderes cristãos; curso-padrão de formação de lideranças para assumir a coordenação dos conselhos de leigos nos regionais e dioceses.

JUSTIFICATIVA: O atendimento às necessidades dos leigos e leigas para ocupar o espaço que lhes é próprio na sociedade e na Igreja, preenchendo o vazio de lideranças cristãs, comprometidas nos meios públicos há tempo, constitui-se numa necessidade eclesial cada vez mais crescente.

RESPONSÁVEIS: Setor Leigos; CNL

PRAZO: 2002/2003

PROJETO: Formação de agentes para os setores básicos da Pastoral Familiar

ESTRATÉGIA: Dinamização e acompanhamento, por meio do INAPAF; continuidade do processo de formação; formação localizada e à distância, seminários e reuniões do INAPAF com o SEFAV, CNPF e outras assessorias especializadas; criação de núcleos do INAPAF nos regionais e/ou nas dioceses.

JUSTIFICATIVA: A sociedade vive uma crise e, com ela, todas as instituições. De modo visível, a família vem exigindo agentes capacitados para planejar, organizar, coordenar e avaliar as ações pastorais. Eles deverão estar aptos em todos os ambientes para denunciar os contravalores e para fomentar os valores da vida matrimonial e familiar.

RESPONSÁVEIS: SEFAV; INAPAF; CNPF; NURAP

PRAZO: 2002/2003

PROJETO: Curso de Extensão sobre Bioética

ESTRATÉGIA: Articular e contar com especialistas nos temas pertinentes como: experiências com embriões humanos, clonagem, transplantes, fertilização assistida, planejamento familiar e outros assuntos afins.

JUSTIFICATIVA: Diante das mudanças no campo da Bioética, o acompanhamento e a evolução desses fatos de modo claro, abrangente, faz-se urgente para uma eficaz ação pastoral em tudo o que se refere à dignidade da vida e da pessoa humanas.

RESPONSÁVEIS: SEFAV; NURAP; CNPF, Setor Educação e Pastoral da Saúde

PRAZO: Maio/2002

PROJETO: Capacitação de assessores e coordenadores para o acompanhamento da Pastoral da Juventude do Brasil

ESTRATÉGIA: Dois fóruns nacionais de assessores (50 pessoas); seminários; encontros; escolas bíblicas e litúrgicas; escolas de lideranças das pastorais: estudantil, rural, do meio popular e das comunidades; publicação de materiais para lideranças/grupos; publicação do Jornal Juventude.

JUSTIFICATIVA: A dinâmica da juventude exige jovens e adultos vocacionados e preparados para acompanhar o processo de educação na fé da juventude, a partir dos ambientes onde vivem e se organizam. **RESPONSÁVEIS:** Setor Juventude, Coordenação e Assessoria da Pastoral da Juventude do Brasil, coordenações dos regionais, Rede Brasileira dos Institutos e Centros de Juventude

PRAZO: 2002/2003

PROJETO: Articulação e formação de artistas

ESTRATÉGIA: Encontro nacional de artistas, artesãos e museólogos que trabalham com Arte Sacra.

JUSTIFICATIVA: A formação, o diálogo e a reflexão sobre espaços sacros inculturados preparam os artistas e profissionais para assumir em comunhão a evangelização, a partir do cuidado com o ambiente.

RESPONSÁVEIS: Dimensão Litúrgica; Setor de Arte Sacra; Setor Cultura

PRAZO: 30/7 a 3/8/2003

PROJETO: Formação das Coordenações de Catequese

ESTRATÉGIA: Curso em etapas à distância; elaboração de subsídios sobre o ministério da coordenação, temas de estudo da 2ª SBC e outros.

JUSTIFICATIVA: Cada dia se percebe mais a carência de pessoas para exercer o ministério da coordenação. A finalidade do projeto é capacitar pessoas para o exercício da catequese em todos os âmbitos (regional, diocesano e paroquial).

RESPONSÁVEIS: Dimensão Bíblico-Catequética e GRECAT

PRAZO: 2002/2003

PROJETO: Formação missionária em âmbito nacional e nos regionais

ESTRATÉGIA: Cursos para formação missionária.

JUSTIFICATIVA: A missão nos coloca diante de outras pessoas, muitas vezes, de cultura diversa ou de outra região geográfica, exigindo capacidade de escuta, respeito aos autênticos valores e costumes.

RESPONSÁVEIS: Dimensão Missionária; POM; CCM; Equipe Executiva do COMINA; COMIREs

PRAZO: 2002/2003

PROJETO: Formação missionária *ad gentes*

ESTRATÉGIA: Realização de dois cursos de formação missionária por ano.

JUSTIFICATIVA: A preparação das pessoas vocacionadas a "ir além das fronteiras" exige cuidado e atenção especiais. Há muitas solicitações dos regionais, das dioceses e dos institutos religiosos que enviam missionários para outros países.

RESPONSÁVEIS: Dimensão Missionária; CCM; POM; Equipe Executiva do COMINA

PRAZO: Julho e dezembro/2002 e 2003

PROJETO: Preparação de missionários brasileiros no exterior

ESTRATÉGIA: Estímulo, organização e participação de missionários/as brasileiros/as nos cursos de formação missionária.

JUSTIFICATIVA: Há muitos brasileiros/as que vivem em outras terras. Muitos deles não são acompanhados por falta de pessoas preparadas para essa tarefa. Preparar bem os que se dispõem ao trabalho pastoral para que a acolhida, a continuidade na comunidade dos cristãos, o fortalecimento da fé e a esperança permaneçam firmes nos brasileiros residentes no exterior é tarefa urgente.

RESPONSÁVEIS: PBE; CCM

PRAZO: Julho e dezembro/2002 e 2003

PROJETO: Formação e animação da Infância Missionária

ESTRATÉGIA: Encontros em âmbito regional e interdiocesano.

JUSTIFICATIVA: A Infância Missionária é uma obra Pontifícia que tem ampliado, nestes últimos anos, seu campo de atuação no Brasil, exigindo formação e animação de seus agentes.

RESPONSÁVEIS: POM; COMIREs

PRAZO: 2002/2003

PROJETO: Formação para a Cidadania

ESTRATÉGIA: Curso anual de 30 dias em tempo integral.

JUSTIFICATIVA: Somente um povo que conhece seus direitos e deveres está apto para exercer sua cidadania plena. É urgente a formação política para a cidadania no Brasil, de modo a sensibilizar a(s) Igreja(s) e o povo para a importância da presença da consciência cidadã e de sua responsabilidade ética na dimensão política da realidade brasileira.

RESPONSÁVEIS: Equipe do IBRADES; colaboradores.

PRAZO: 2002/2003

PROJETO: Formação de agentes para a prática da solidariedade

ESTRATÉGIA: Formação nas dimensões de cidadania, de mística, de fraternidade, de relações de gênero, de competência técnica, a partir de uma metodologia participativa, envolvendo todas as áreas da Cáritas em âmbito nacional, regional e diocesano.

JUSTIFICATIVA: O trabalho que a Cáritas desenvolve no campo social exige dos agentes, nos âmbitos nacional e regionais, uma formação permanente e atualizada, nas linhas da capacitação técnica, da conjuntura social e política e na dimensão mística e espiritual, contribuindo para uma atuação mais eficiente e eficaz no desenvolvimento da missão da instituição.

RESPONSÁVEIS: Secretariado Nacional; comissão de formação da Cáritas.

PRAZO: 2002/2003

PROJETO: Formação e capacitação de lideranças, assessores e coordenadores da Pastoral Afro-Brasileira

ESTRATÉGIA: Cursos, seminários, encontros para grupos, dioceses e regionais.

JUSTIFICATIVA: As pastorais exigem sempre agentes com capacidade crítica e compromisso com a transformação da sociedade, por isso a preocupação é educar para a missionariedade e o acompanhamento dos grupos afro-brasileiros, respeitando a caminhada e o engajamento de todos os agentes.

RESPONSÁVEIS: GTA; IMA; Dimensão Missionária; COM

PRAZO: 2002/2003

PROJETO: Formação de agentes para o ensino religioso

ESTRATÉGIA: Reuniões da Comissão de Bispos, do GRERE; encontro com os bispos responsáveis pelo ER nos regionais da CNBB; realização do 3º Seminário de ER para professores de escolas católicas.

JUSTIFICATIVA: A compreensão do ensino religioso como área de conhecimento exige a atualização e o acompanhamento da Lei que o institui e sua normatização nos Estados e Municípios.

RESPONSÁVEIS: Setor de Ensino Religioso; GRERE; comissão de bispos; IES; AEC; Setor de Educação; convidados

PRAZO: 2002/2003

PROJETO: Capacitação dos professores de comunicação dos seminários e casas de formação

ESTRATÉGIA: Seminários; encontros; cursos teóricos e práticos.

JUSTIFICATIVA: Os agentes de pastoral, principalmente os presbíteros, estão em constante contato com os meios de comunicação social e, muitas vezes, falta-lhes o preparo técnico. Daí a necessidade de acompanhar e atualizar a formação dos professores de comunicação com vistas a uma melhor utilização dos meios de comunicação.

RESPONSÁVEIS: Setor de Comunicação; centros de formação.

PRAZO: 2002/2003

PROJETO: Formação e capacitação de agentes da Pastoral da Saúde

ESTRATÉGIA: Realização de cursos de capacitação para conselheiros de saúde nos regionais e/ou dioceses; realização anual de congressos de humanização da Pastoral da Saúde; promoção de um simpósio sobre práticas alternativas na área de saúde, em âmbito nacional.

JUSTIFICATIVA: A formação da consciência crítica dos agentes em relação às políticas públicas de saúde; a reflexão, com os agentes e os profissionais de saúde, sobre temas atuais (Campanha da Fraternidade) e outros; a criação e conhecimento das práticas alternativas quanto aos seus riscos e benefícios são fundamentais na preparação dos agentes de saúde.

RESPONSÁVEIS: Coordenação Nacional; Assessoria Técnico-Científica; coordenadores regionais e diocesanos; Instituto Camiliano de Pastoral da Saúde (ICAPS); Província Camiliana; Centro Universitário São Camilo.

PRAZO: 2002 /2003

PROJETO: Formação de novas lideranças da Pastoral Operária em âmbito regional e nacional

ESTRATÉGIA: Criação de equipes diocesanas de formação para fortalecer a ação local e de uma equipe de formação em âmbito nacional.

JUSTIFICATIVA: As mudanças no mundo do trabalho têm provocado uma verdadeira revolução no modo de ver o mundo e na compreensão dos desafios atuais da questão operária.

RESPONSÁVEIS: Colegiado Nacional; PO das dioceses

PRAZO: 2002/2003

PROJETO: Formação de agentes da Pastoral Carcerária (PCr)

ESTRATÉGIA: Constituição de uma equipe para a preparação de encontros, dinâmicas, celebrações e pontos básicos para a formação de novos e antigos agentes da PCr.

JUSTIFICATIVA: A situação socioeconômica tem levado muitas pessoas ao desespero, fazendo crescer os índices de violência. Responder à exigência de uma pastoral no ambiente das prisões exige uma formação básica e profunda para um melhor trabalho pastoral, evitando-se a improvisação.

RESPONSÁVEIS: Secretariado Nacional; coordenadores regionais

PRAZO: 2002/2003

PROJETO: Capacitação de Assessores de Imprensa nos regionais

ESTRATÉGIA: Encontros pessoais e virtuais para troca de elementos de capacitação nos diversos regionais e dioceses.

JUSTIFICATIVA: A visibilidade da Igreja na sociedade depende muito de como a sua imagem é apresentada pelos diversos veículos de comunicação. A capacitação visa a proporcionar um aprimoramento da informação, no tratamento com os profissionais de comunicação, na circulação da informação dentro da Igreja e no relacionamento com a sociedade.

RESPONSÁVEIS: Assessoria de Imprensa; GECAL

PRAZO: 2002/2003

Programa 5: Superação da Miséria e da Fome

PROJETO: Elaboração do texto a ser estudado e votado na 40a Assembléia-Geral

ESTRATÉGIA: Realizar um seminário sobre o tema dividir a tarefa em um grupo de assessores e bispos para elaboração do texto.

JUSTIFICATIVA: A situação da miséria e da fome tem-se agravado e se tornou um tema de aprofundamento da 39a AG. A elaboração do texto será feita de forma participativa, por isso foram constituídos um grupo de trabalho e uma comissão episcopal que levarão em conta as contribuições provenientes dos regionais e de outros colaboradores.

RESPONSÁVEIS: Comissão Episcopal, grupo de trabalho e secretaria executiva do tema

PRAZO: Abril/2002

PROJETO: Preparação e realização da conferência nacional sobre segurança alimentar e nutrição

ESTRATÉGIA: Reunir entidades e pessoas da sociedade civil envolvidas na atividade; constituir uma comissão de pessoas da CNBB, bispos e assessores e de outras entidades.

JUSTIFICATIVA: A superação da miséria e da fome exige uma nova postura perante a sociedade de consumo e os hábitos gerados em nossa vida pessoal. Não é uma tarefa de um grupo, é algo amplo e com um tempo indeterminado, porque exige que a miséria e a fome sejam de fato superadas em nossa sociedade. A Conferência dará visibilidade ao tema e o aprofundará com os diversos grupos que já trabalham com essa missão.

RESPONSÁVEIS: Comissão de bispos, assessores, entidades da sociedade civil organizada, comissão criada com a finalidade de dinamizar a Conferência

PRAZO: 20 a 23/7/2002

PROJETO: Participação no Fórum Social Mundial e realização de oficina sobre o tema da superação da miséria e da fome

ESTRATÉGIA: Participar do FSM: bispos e assessores; organizar a oficina.

JUSTIFICATIVA: O Fórum Social Mundial é uma oportunidade significativa para a presença pública da Igreja, representada pelos integrantes da CNBB inscritos e convidados. O tema da oficina sobre a superação da miséria e fome certamente despertará interesse em outros participantes. O tema envolve muitos outros grupos.

RESPONSÁVEIS: Bispos da comissão, Secretaria da Comissão e Grupo de Trabalho

PRAZO: Janeiro e fevereiro/2002

PROJETO: Realização de estudos, debates e mutirão pela vida nos regionais

ESTRATÉGIA: Fóruns regionais, elaboração de materiais, formação de grupos de trabalho. Sob a liderança de alguns bispos e colaboradores, a Comissão Nacional e o Grupo de Trabalho – GT – poderão animar e operacionalizar o processo nas bases regionais.

JUSTIFICATIVA: O Programa de Superação da Miséria e da Fome foi assumido pelos bispos na 39ª AG, em 2001, como urgência diante da realidade social e econômica em que vive a maioria do povo brasileiro. A descentralização do trabalho deve-se à diversidade da realidade brasileira. Em cada região, as necessidades assumem formas e lutas bem concretas e necessitam ser trabalhadas.

RESPONSÁVEIS: Comissão de bispos, GT, Secretaria Executiva do tema, Cáritas, CPT, organismos do Povo de Deus, entidades da sociedade civil

PRAZO: 2002/2003

PROJETO: Integração ao Grupo Temático da FAO sobre segurança alimentar e desenvolvimento rural

ESTRATÉGIA: Integrar-se ao grupo da FAO

JUSTIFICATIVA: Ao lado de diversas outras entidades e organizações governamentais e não-governamentais, sob a coordenação da FAO, a CNBB desfruta de reconhecimento público e poderá canalizar sua contribuição em parceria com os demais participantes que se ocupam do tema.

RESPONSÁVEIS: Comissão de bispos e Secretário Executivo do tema

PRAZO: 2002/2003

PROJETO: Elaboração de um manifesto da sociedade civil que contenha as prioridades no campo da segurança alimentar e nutrição

ESTRATÉGIA: Convocar as entidades, definir as prioridades que devem estar no manifesto.

JUSTIFICATIVA: A CNBB tem credibilidade para convocar um mutirão nacional e apresentar com muitas outras entidades um manifesto nacional, que enfatize as prioridades na superação da miséria e da fome e proponha alternativas concretas de solução do problema.

RESPONSÁVEIS: Comissão de bispos, GT, secretaria executiva, comissão da sociedade civil.

PRAZO: 2002/2003

PROJETO: Atuação junto aos políticos

ESTRATÉGIA: Acompanhar a campanha eleitoral, trabalhar o documento do Conselho Permanente de novembro/2001, apresentar aos candidatos as propostas da Conferência.

JUSTIFICATIVA: A campanha eleitoral será propícia para estimular o debate sobre o tema da miséria e da fome. Trabalhar as questões da superação da miséria e da fome junto aos candidatos e eleitos poderá ser uma estratégia eficaz para a garantia de políticas públicas.

RESPONSÁVEL: Comissão de bispos, GT, secretaria executiva, comissão da sociedade civil

PRAZO: 2002/2003

PROJETO: Ação sociotransformadora dos leigos e leigas

ESTRATÉGIA: Um encontro, em Brasília, entre dirigentes dos movimentos eclesiais de leigos e responsáveis dos projetos específicos da Dimensão Sociotransformadora (150 pessoas), para somar esforços em trabalhos como a Semana Social, o Grito dos Excluídos, os Fóruns Sociais etc.

JUSTIFICATIVA: O papel dos leigos e leigas na sociedade é contribuir para a construção de uma sociedade justa, a partir dos meios organizados para promover uma maior conscientização dos dirigentes sobre a importância da união de todos em torno de objetivos comuns e para ter força e conseguir melhores resultados na árdua missão de transformação da sociedade.

RESPONSÁVEIS: Setor Leigos; Setor Pastoral Social; CBJP

PRAZO: 1º Semestre/2003

PROJETO: Dia Nacional da Juventude com o tema das Políticas Públicas para a Juventude

ESTRATÉGIA: Encontros de jovens nos regionais, dioceses, comunidades, com caráter mobilizador, ecumênico, festivo e celebrativo; desenvolvimento do tema "Políticas Públicas", e do lema "A vida se tece de sonhos"; elaboração de roteiros de três encontros e de uma celebração.

JUSTIFICATIVA: A vida dos adolescentes e jovens está cada dia mais ameaçada. A maioria dos homicídios tem incidência na faixa etária de 15 a 24 anos. As prisões estão cheias de homens e mulheres jovens. Devido a outras situações de morte que vivem os jovens, é urgente incentivar, entre eles, a missão de ir ao encontro dos outros jovens, nas escolas, bairros, comunidades, centros urbanos e rurais, trabalhando a consciência da cidadania relativamente à transformação da sociedade.

RESPONSÁVEIS: Setor Juventude, Coordenação e Assessoria da Pastoral da Juventude do Brasil, coordenações dos regionais e das dioceses

PRAZO: Outubro/2002 e 2003

PROJETO: Participação na Campanha Jubileu Sul — Brasil

ESTRATÉGIA: Encontros da coordenação; apoio ao plebiscito sobre a ALCA; participação no FSM; atividades nos regionais.

JUSTIFICATIVA: A necessidade de construir uma nova ordem mundial, sem exclusão social, caminhando em parceria com outras entidades e organizando os esforços para evitar a saída de capitais por meio da Dívida Externa, a fim de garantir a aplicação dos recursos em programas sociais.

RESPONSÁVEIS: Setor Pastoral Social; pastorais, setores, organismos da CNBB; entidades, movimentos e ONG's da sociedade organizada

PRAZO: 2002/2003

PROJETO: Criação de grupos de universitários e intelectuais de apoio ao combate à miséria e à fome

ESTRATÉGIA: Seminários seguidos de grupos de trabalho e estudo.

JUSTIFICATIVA: O envolvimento da Universidade e da Pastoral Universitária na formação de opinião, favorecendo uma cultura da caridade e do engajamento em projetos concretos da vida do povo.

RESPONSÁVEL: PU

PRAZO: 2002/2003

PROJETO: Unidade dos cristãos e engajamento pela justiça social e promoção humana

ESTRATÉGIA: Realização de um seminário com bispos, professores e animadores.

JUSTIFICATIVA: A promoção da unidade dos cristãos por meio de um compromisso comum com a justiça social e a promoção humana garantem um maior seguimento a Jesus e a seu projeto, que se solidarizou com as necessidades do povo com que conviveu.

RESPONSÁVEIS: Setor Ecumenismo e Diálogo Interreligioso; CONIC

PRAZO: 2º Semestre/2002

PROJETO: 2º Fórum de Políticas Familiares

ESTRATÉGIA: Realização do Fórum, em sintonia com a Semana Nacional da Família; criação e promoção de Associações de Famílias Cidadãs; organização de seminários, encontros e fóruns de debate nas assembleias regionais e diocesanas da Pastoral Familiar.

JUSTIFICATIVA: As situações de miséria e fome atingem as famílias e muitas vezes são causas de sua desestruturação. Atender às grandes urgências da ação evangelizadora para as famílias, hoje, empenhando-se na luta contra a fome e a miséria que afetam milhões de famílias e lhes dificultam viver a sua vocação e missão; chamar a atenção da Igreja e da sociedade quanto à presença das marcas da cultura da morte no seio das famílias.

RESPONSÁVEIS: SEFAV; NURAP; Equipe de Políticas Familiares; comissões regionais, diocesanas e paroquiais da Pastoral Familiar interessadas.

PRAZO: Agosto/2002 e 2003; momentos diversos nas dioceses e comunidades.

PROJETO: Fundo de apoio a miniprojetos sociais e pastorais

ESTRATÉGIA: Doações de pequenas quantias para projetos.

JUSTIFICATIVA: Os movimentos sociais e de algumas pastorais interferem na realidade de modo eficaz e transformador, por isso se deve apostar na importância das pequenas iniciativas de base para a construção de uma sociedade mais justa e solidária.

RESPONSÁVEL: CERIS

PRAZO: 2001/2003

PROJETO: Acompanhamento de projetos sociais diocesanos

ESTRATÉGIA: Visitas, seminários de capacitação e produção de subsídios escritos.

JUSTIFICATIVA: Em muitas dioceses, desenvolvem-se projetos sociais, e os agentes necessitam capacitar-se formando equipes sociais diocesanas com instrumentos de diagnóstico, planejamento, acompanhamento e avaliação dos referidos projetos.

RESPONSÁVEL: CERIS

PRAZO: 2002/2003

PROJETO: Segurança Alimentar

ESTRATÉGIA: Desenvolvimento de projetos piloto de segurança alimentar e nutricional sustentável, por meio de planejamento participativo, em comunidades selecionadas, abrangendo aproximadamente 30 dioceses.

JUSTIFICATIVA: A concentração da renda e dos bens no País leva muitos a não terem acesso ao alimento, por isso é necessário garantir condições de acesso a alimentos básicos de qualidade, em quantidade suficiente, de modo permanente, com base em práticas alimentares saudáveis, contribuindo para uma existência digna.

RESPONSÁVEIS: Equipe Técnica da Coordenação Nacional da Pastoral da Criança; monitores dos projetos piloto

PRAZO: 2002/2003

PROJETO: Programa Nacional de Apoio à Reforma Agrária

ESTRATÉGIA: Atuação em parceria com a CPT, sindicatos, fóruns e entidades que se dediquem à causa da reforma agrária e agrícola no País; priorização no atendimento direto dos trabalhadores rurais sem-terra que se encontram em acampamentos, expostos a todo tipo de violência; participação e apoio nas lutas, marchas e romarias, na reivindicação, busca e obtenção da terra; realização de reuniões periódicas de avaliação, aprovação de projetos e definição de atividades conjuntas; participação nas reuniões do Fórum Nacional pela Reforma Agrária e pela Justiça no Campo; apoio em situações de emergências aos trabalhadores sem-terra em suas lutas pela Reforma Agrária; manutenção de contatos com as entidades e organismos que discutem e lutam pela conquista da Reforma Agrária; informação aos regionais sobre as agendas de mobilização em defesa da Reforma Agrária; apoio aos projetos e ações de mobilização nacional em defesa da Reforma Agrária; acompanhamento do andamento da campanha pelo limite da propriedade rural e monitoramento do seu andamento junto aos regionais; estruturação da secretaria executiva e administrativa do Fórum Nacional de Apoio à Luta pela Reforma Agrária.

JUSTIFICATIVA: A reforma agrária é uma necessidade histórica que contribuirá de modo eficaz para a distribuição dos bens e da riqueza no País. Por isso, a implementação de um Programa Nacional de Emergência, de apoio à luta pela terra e Reforma Agrária no Brasil, por meio do atendimento emergencial e humanitário às famílias de trabalhadoras e trabalhadores rurais sem-terra, é urgente para que todos possam se alimentar e viver com dignidade.

RESPONSÁVEIS: Assessoria Nacional do Programa; representantes da CPT e outros movimentos

PRAZO: 2002/2003

PROJETO: Convivência com o Semi-Árido

ESTRATÉGIA: Desenvolvimento da cultura de convivência com o Semi-Árido, por meio da luta por políticas públicas, acesso à terra e à água e acesso à educação voltada para a realidade da região semi-árida; realização de um seminário nacional do PCSA; intercâmbio de informações sobre o Semi-Árido entre regionais/nacional e entidades internacionais; apoio às alternativas de captação, armazenamento e manejo de água de chuva e outros recursos naturais; apoio ao desenvolvimento de programas de produção, geração de renda e comercialização, com base em sistemas sustentáveis; captação de recursos externos, incentivo às parcerias e busca de recursos públicos; participação efetiva na articulação da ASA (participação em reuniões, eventos e encaminhamentos de informações); continuidade à realização da Semana da Água em todos os regionais (elaboração de materiais específicos: cartilha, *folder*, cartaz); elaboração e desenvolvimento de um plano de formação voltado para a convivência com o Semi-Árido; capacitação de agentes da Cáritas sobre leis e políticas públicas; intervenção no processo de formação e implementação dos Comitês de Bacias Hidrográficas; atuação em parceria com outras entidades no acompanhamento de projetos de lei no Congresso Nacional.

JUSTIFICATIVA: A convivência com o Semi-Árido exige uma série de medidas. Existe uma parcela significativa de famílias e comunidades sertanejas que buscam melhorar suas condições de vida e resolver o problema da água para o consumo humano, viabilizando o acesso a estruturas e equipamentos de captação da água da chuva e de aproveitamento sustentável de mananciais hídricos, bem como a formação e capacitação para a solidificação de formas viáveis e sustentáveis de convivência com o Semi-Árido.

RESPONSÁVEL: Comissão Nacional da Cáritas

PRAZO: 2002/2003

PROJETO: Programa Nacional de Fortalecimento da Participação dos Excluídos nas Políticas Públicas

ESTRATÉGIA: Abordagens de concepções e metodologias de análise de conjuntura; intercâmbio de experiências de atuação e monitorias em Políticas Públicas, incluindo sistematização da Cáritas e rede externa de parcerias; desenvolvimento de projetos piloto de efeito demonstrativo, que reúna recursos multilaterais que assegurem compromissos com a cidadania dos excluídos; acompanhamento do orçamento de programas federais, em conjunto com o INESC, nos regionais Nordeste 5 e Sul 3, Semi-Árido: definição de um Fórum Nacional; negociação e monitoramento das Políticas Públicas; assessoria e acompanhamento dos bancos de dados nos níveis nacional, regional e diocesano; participação na coordenação nacional das atividades de desdobramento do Plebiscito das Dívidas Interna e Externa; participação na elaboração da cartilha e do vídeo sobre os resultados do Plebiscito e sua continuidade; sistematização e socialização de planos regionais sobre Políticas Públicas; articulação e mobilizações estaduais sobre a dívida interna e externa e capacitação de conselheiros.

JUSTIFICATIVA: O envolvimento e a decisão nos projetos por parte dos destinatários são fundamentais para o fortalecimento e a participação efetiva dos excluídos nos espaços de formulação e controle social das Políticas Públicas. A articulação entre todos os níveis de participação local e os centros de decisão federal, que devem exercer o seu papel de instituição mediadora, apoiando a interação desses níveis, deve promover a interação de todos nos processos de mobilização e pressão social, para que sejam possíveis denúncias, confrontos e negociações que alterem as Políticas Públicas em favor dos excluídos.

RESPONSÁVEIS: Secretariado Nacional; regionais; INESC; Comissão Nacional de Políticas Públicas; Comissão de Comunicação e de Formação.

PRAZO: 2002/2003

PROJETO: População de Rua

ESTRATÉGIA: Participação nas reuniões de articulação do Fórum Nacional de População de Rua e da Comissão Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis. Animação/assessoria às articulações do movimento dos catadores de materiais recicláveis no Centro-Oeste e Nordeste do País; discussão – com alguns regionais – relativa a um possível trabalho com população de rua; subsídios sobre o tema; participação em atividades conjuntas voltadas para o Legislativo e Executivo em defesa dos direitos da população de rua.

JUSTIFICATIVA: A cada dia cresce o número da população que fica desprovida de tudo e passa a viver nas ruas. Apoiar, contribuir e participar da luta em defesa dos direitos à cidadania da população de/na rua.

RESPONSÁVEIS: Secretariado Nacional da Caritas; Pastoral do Povo de Rua

PRAZO: 2002/2003

PROJETO: Economia Popular e Solidária

ESTRATÉGIA: Acompanhamento de pesquisas regionais da Unitrabalho e implantação das ADS; animação e envolvimento dos Regionais na Rede EPS – Socioeconomia Solidária; participação no Fórum Nacional de Entidades com Fundos de Pequenos Projetos; participação em eventos; sistematização/socialização das propostas dos planos trienais regionais sobre EPS e DS; sistematização/divulgação da “Caminhada da Cáritas”; conclusão e socialização do livro sobre PBSO e EPS; realização de encontros inter-regionais sobre EPS; contratação da Pesquisa Avaliação do FNS – 1999/2000 (CERIS); elaboração/difusão da cartilha de formação das comissões diocesanas do fundo da solidariedade; identificação e início da sistematização comparativa de iniciativas de articulação de cadeias produtivas visando à disseminação de projetos integrados e sustentáveis, inclusive no aspecto de apoio ao desenvolvimento; reunião relativa a planos, programas e projetos do Semi-Árido, da Criança e Adolescente, da Reforma Agrária e População de Rua, com iniciativas de EPS.

JUSTIFICATIVA: Com as mudanças no mundo do trabalho, urge animar a reflexão sobre EPS, na perspectiva do Desenvolvimento Humano Local e Sustentável (DHLS), a partir das experiências dos PAC e das pesquisas e articulações que apontam para o desenvolvimento de um movimento nacional. Propiciar e promover o desenvolvimento de experiências de programas integrados de apoio a cadeias produtivo-econômicas de solidariedade.

RESPONSÁVEIS: Secretariado Nacional; Comissão Nacional da Cáritas

PRAZO: 2002/2003

PROJETO: Apoio aos trabalhadores(as) para conquista, defesa e permanência na terra

ESTRATÉGIA: Encontros, seminários, assembléias, congresso, subsídios, estudos, articulações.

JUSTIFICATIVA: A vida das pessoas que vivem no campo está passando por mudanças constantes, que geram insegurança. Isso exige uma busca de soluções para os problemas do homem/mulher do campo e de toda a sociedade, diante da difícil questão agrária no Brasil.

RESPONSÁVEIS: Coordenação Nacional; Regionais; equipes locais da Pastoral da Terra

PRAZO: 2002/2003

PROJETO: Apoio para conquista de água no Semi-Árido, apoio aos ribeirinhos, em sua defesa e em defesa dos rios e luta contra a privatização e o mercantilismo das águas.

ESTRATÉGIA: Encontros, seminários, assembléias, congresso, subsídios, estudos, articulações.

JUSTIFICATIVA: A água, que está se tornando um problema vital para a humanidade, exige uma atenção e respostas, tendo presente a situação brasileira, que tem água em

abundância, mas em processo de deteriorização quantitativa e qualitativa e sendo privatizada e mercantilizada.

RESPONSÁVEIS: Coordenação Nacional; regionais; equipes locais da Pastoral da Terra

PRAZO: 2002/2003

PROJETO: Apoio aos trabalhadores(as) do campo, na defesa de todos os seus direitos: políticos, civis, econômicos, sociais e culturais

ESTRATÉGIA: Encontros, seminários, assembleias, congresso, subsídios, estudos, articulações.

JUSTIFICATIVA: Os trabalhadores e as trabalhadoras do campo enfrentam o desafio pela emergência de novos direitos e pela violação constante de direitos já consagrados.

RESPONSÁVEIS: Coordenação Nacional; regionais; equipes locais da Pastoral da Terra

PRAZO: 2002/2003

PROJETO: Experiências de geração de emprego e renda

ESTRATÉGIA: Elaboração de uma cartilha com troca de experiências. Participação em atividades e ações que envolvam os(as) desempregados(as).

JUSTIFICATIVA: Diante das mudanças no mundo do trabalho, faz-se necessário oferecer ações concretas e imediatas para geração de emprego e renda.

RESPONSÁVEIS: Colegiado Nacional; PO diocesana

PRAZO: 2002/2003

PROJETO: Defesa dos Direitos Humanos dos Migrantes e dos Imigrantes

ESTRATÉGIA: Promover a discussão em grupos, envolver os meios de comunicação social para a divulgação das diferentes culturas presentes no Brasil, desenvolver a participação em comissões de fiscalização do trabalho de migrantes, formalizar denúncias, atuar junto ao Poder Público, estabelecer parcerias entre pastorais, sindicatos e parlamentares, promover a participação em fóruns e comissões de direitos humanos e promover uma campanha em prol de uma nova Lei dos Estrangeiros, assim como em prol de anistia e de promoção de direitos sociais para os imigrantes.

JUSTIFICATIVA: A situação de miséria e de fome generalizada favorece o aumento da mobilidade humana, apresentando novos desafios referentes à mobilidade, ao trabalho. A situação tende a se agravar diante da concentração da terra, resultando na superexploração do trabalhador migrante, em péssimas condições de alojamento, e no tráfico de pessoas. Muitas vezes as pessoas não conhecem seus direitos e não estão em condições de lutar por eles.

RESPONSÁVEIS: Equipes e comunidades do SPM, diocesanas e em âmbito nacional

PRAZO: 2002/2003

PROJETO: Direitos Sociais e Previdenciários

ESTRATÉGIA: Cursos sobre a legislação previdenciária e sobre os direitos sociais.

JUSTIFICATIVA: As lideranças dos pescadores necessitam conhecer melhor os direitos sociais para contribuir na organização deles em busca de seus direitos. Daí a necessidade de se capacitarem as equipes regionais do CPP e as lideranças dos pescadores, para que possam melhorar a assessoria aos grupos de pescadores.

RESPONSÁVEIS: Coordenação Nacional; Secretaria de Direitos Sociais da Pastoral dos Pescadores

PRAZO: 2002/2003

PROJETO: Geração de Renda

ESTRATÉGIA: Seminários sobre linhas de crédito e análises de experiências já desenvolvidas.

JUSTIFICATIVA: O conhecimento dos direitos sociais garante uma maior articulação e implementação das políticas públicas, por isso é necessário capacitar as equipes regionais do CPP e as lideranças de pescadores para contribuir na formação de políticas de créditos adequados aos pescadores artesanais.

RESPONSÁVEIS: Coordenação Nacional; Secretaria de Geração de Renda, da Pastoral dos Pescadores

PRAZO: 2002/2003

PROJETO: Mobilização da sociedade para a questão do povo de rua**ESTRATÉGIA:** Realização e participação em fóruns, debates e seminários.**JUSTIFICATIVA:** Na sociedade brasileira, cresce a exclusão social e, com ela, os preconceitos contra os pobres, principalmente os que vivem em situação de abandono, como os moradores de rua. É preciso desenvolver ações efetivas contra o preconceito e a exclusão social, especialmente do povo de rua.**RESPONSÁVEIS:** Pastoral do Povo da Rua; organismos em parceria com outras entidades, movimentos e ONGs da sociedade civil organizada**PRAZO:** 2002/2003**Programa 6: Década da Superação da Violência****PROJETO: Semana da Cidadania “Animemos a Esperança, Construamos a Paz”****ESTRATÉGIA:** Mobilizações e campanhas de cidadania, com gestos concretos: documentação, conscientização nas escolas por meio de filmes, teatros; reflexão sobre assuntos ligados à temática da CF do ano: “Direito de ser diferente”; uso do vídeo interativo: “Geração da Paz entre conflitos e violência” — produção RAI0.**JUSTIFICATIVA:** A Pastoral da Juventude do Brasil deve despertar os jovens para assumirem seus direitos, exercerem a cidadania e lutarem contra o desemprego, o analfabetismo, a pouca qualidade na educação, a corrupção e a falta de participação política. A semana deve ser um “mutirão” de cidadania, que envolva adolescentes e jovens, principalmente nas escolas, para ajudar a superar as situações de violência existentes tanto entre eles como contra eles.**RESPONSÁVEIS:** Setor Juventude, Coordenação e Assessoria da Pastoral da Juventude do Brasil, coordenações dos regionais e das dioceses**PRAZO:** 14 a 21/4/2002; 2003**PROJETO: Reflexão sobre violência e paz e cristianismo no Brasil****ESTRATÉGIA:** Realização de um seminário com bispos, professores e animadores.**JUSTIFICATIVA:** Os cristãos, neste mundo marcado pela violência, são convocados a testemunhar a paz. Uma reflexão histórica contribuirá para renovar o compromisso do cristianismo brasileiro quanto à questão da violência e paz.**RESPONSÁVEIS:** Dimensão do Diálogo Ecumênico e Inter-Religioso; CONIC**PRAZO:** 2º Semestre/2002**PROJETO: Combate à Corrupção Eleitoral****ESTRATÉGIA:** Realização de seminários, fóruns e simpósios para esclarecer sobre a importância da Lei n. 9.840 e suas implicações práticas; curso piloto que poderá ser divulgado e multiplicado nas paróquias, dioceses e regionais; sensibilização dos regionais e dioceses para esse trabalho.**JUSTIFICATIVA:** A corrupção é uma das formas de violência porque impossibilita a construção de uma sociedade de direitos e de deveres. Conscientizar os cidadãos e cidadãs sobre a necessidade e a responsabilidade de sua atuação no combate à corrupção eleitoral, como meio de construir a paz e a cidadania, principalmente o combate à corrupção eleitoral que impede um processo democrático e participativo na transformação da sociedade.**RESPONSÁVEIS:** Setor Leigos; Pastoral Social; CBJP; PJs; CEBs**PRAZO:** Novembro/2002**PROJETO: Violência na escola****ESTRATÉGIA:** Promoção de encontros e divulgação de material sobre a questão da violência na escola, divulgação do vídeo “Geração da Paz, entre conflitos e violência”, produzido pela RAI0, em parceria com diversos grupos, entre eles o Setor Juventude da CNBB e o CONIC.**JUSTIFICATIVA:** As escolas têm sido espaço de vivência de todo tipo de violência. Há uma necessidade de refletir essas situações a partir do ambiente escolar e encontrar novas saídas para o problema, identificando suas causas mais profundas. O problema

demanda solução urgente, porque tem atingido uma população de crianças, adolescentes e jovens e abalado sua esperança de futuro.

RESPONSÁVEIS: Setor Educação; Setor Juventude; AEC; Ensino Religioso

PRAZO: 2002/2003

PROJETO: Educação para a Paz e acompanhamento em ações básicas de saúde, nutrição, educação e cidadania

ESTRATÉGIA: Visita domiciliar feita pelas líderes às famílias acompanhadas pela Pastoral da Criança (1.100.000 visitas/mês).

JUSTIFICATIVA: As constantes mudanças que vivemos, a mobilidade social, a migração têm fragilizado nas famílias os laços afetivos, vínculos positivos e a auto-estima, impedindo que a criança cresça num ambiente saudável e harmônico.

RESPONSÁVEIS: Líderes comunitárias da Pastoral da Criança; equipe técnica da coordenação nacional; equipes de capacitação estadual e diocesana.

PRAZO: 2002/2003

Programa 7: Celebração do Cinquentenário da CNBB

PROJETO: Balanço e perspectivas do Setor Ecumenismo na CNBB

ESTRATÉGIA: Realização de um seminário com bispos, professores e animadores.

JUSTIFICATIVA: A celebração dos 50 anos da CNBB é uma excelente oportunidade para perceber os novos desafios para o Ecumenismo.

RESPONSÁVEIS: Dimensão do Diálogo Ecumênico e Inter-religioso

PRAZO: 1º Semestre/2003

PROJETO: Divulgação dos 50 anos da CNBB

ESTRATÉGIA: Elaboração e divulgação de uma logomarca comemorativa; de uma agenda ilustrada com dados sobre a história e caminhada da CNBB; de moeda, selo especial e carimbo dos Correios, durante a realização da 40ª AG; de cartaz com lema e de cartão telefônico comemorativo.

JUSTIFICATIVA: A celebração dos 50 anos da CNBB será marcado por alguns símbolos que darão visibilidade para o registro histórico: a agenda comemorativa, algumas moedas cunhadas e oferecidas a colecionadores, um selo comemorativo, cartão, carimbo, logomarca, cartazes etc. Os 50 anos de história serão marcados como um acontecimento na história da Igreja no Brasil.

RESPONSÁVEL: Secretaria-Geral

PRAZO: 2002

PROJETO: Publicações e concurso de trabalho literário

ESTRATÉGIA: Publicação da Bíblia de tradução da CNBB; lançamento do concurso, seleção e prêmio dos melhores trabalhos, publicação do livro da história ilustrada da CNBB; CD-ROM com as declarações e notas da CNBB em seus 50 anos.

JUSTIFICATIVA: A CNBB, em seus 50 anos de existência, foi um marco na história da Igreja e do Brasil. Assim como para a celebração do seu jubileu dedicou um longo tempo na tradução da Bíblia e organização de sua memória e de seus pronunciamentos, deve-se valorizar sua caminhada. A possibilidade de visitar as suas imagens e seus escritos servirá para os estudiosos, para aqueles que contribuíram para a construção de sua história e para todas as demais pessoas a terem uma melhor visão do caminho percorrido.

RESPONSÁVEL: Secretaria-Geral

PRAZO: 2002

PROJETO: Celebrações e eventos organizados pela CNBB e outras entidades

ESTRATÉGIA: Celebração eucarística por ocasião do dia 14/10, reinauguração da Capela da CNBB, seminários: 50 anos da Ação Católica no Brasil, Estatuto Jurídico-Teológico das Conferências Episcopais, Seminário sobre a Presença da CNBB na Sociedade; na 40ª AG, o tema central: "CNBB 50 anos: presença histórica, desafios, visão prospectiva"; peregrinação a Aparecida do Norte; homenagem na entrega do Prêmio Margarida de

Prata; sessão na OAB em homenagem aos 50 anos; pedido de mensagem ao Santo Padre por ocasião dos 50 anos.

JUSTIFICATIVA: Celebrar a vida é reconhecer a presença de Deus no caminho. O tempo da celebração dos 50 anos será marcado por celebrações e eventos festivos que trarão para a memória de todos, e de modo especial aos bispos mais novos, a experiência do caminho percorrido. A partir daí, renovar seu compromisso com a evangelização, com a construção da justiça social, com todos os sinais que apontam para a construção do Reino de Deus no meio de nós e da nossa história.

RESPONSÁVEL: Secretaria-Geral

PRAZO: 2002

PROJETO: Renovação do compromisso com a missão

ESTRATÉGIA: Envio de missionários *ad gentes*; assinatura de um contrato com as Irmãs Filhas de Nossa Senhora do Calvário, para a missão junto aos índios Pataxó, em Monte Pascal, na Bahia.

JUSTIFICATIVA: A CNBB tem seu compromisso voltado para fora dela mesma. Ela existe para ser testemunha viva do serviço e da missão a que é chamada. O gesto de enviar pessoas da Igreja para outras terras e pessoas de nossa terra para viverem junto dos povos indígenas, que estão há milhares de anos nesta terra e foram sinal de resistência dos pobres nestes 500 anos de presença da colonização, no Monte Pascal, será renovar seu compromisso profético com os pequenos.

RESPONSÁVEL: Secretaria-Geral

PRAZO: 2002

PROJETO: Celebração da Memória de Dom Helder Câmara

ESTRATÉGIA: Produção de um filme sobre a sua vida

JUSTIFICATIVA: Dom Helder Pessoa Câmara é um símbolo que ultrapassa nossas fronteiras. Ele é um cidadão do mundo. Prestar, por ocasião do cinquentenário da CNBB, uma homenagem ao seu idealizador, é um gesto de gratidão pela sua vida e por sua história, que se confunde com a história da própria instituição e da construção de um mundo sem fome, com justiça social, enfim, um mundo de paz tão sonhado e tão pregado por ele na sua vida.

RESPONSÁVEL: Secretaria-Geral

PRAZO: 2002

PROJETO: Prêmio de Jornalismo Dom Helder Câmara

ESTRATÉGIA: Criação do Prêmio de Jornalismo Dom Helder Câmara.

JUSTIFICATIVA: A instituição do prêmio para marcar a celebração dos 50 anos da CNBB, como forma de reconhecer os profissionais de Comunicação nas categorias imprensa, telejornalismo, webjornalismo, radiojornalismo e documentários em vídeo, em matérias coerentes com a ética e os princípios cristãos.

RESPONSÁVEIS: Assessoria de Imprensa; Setor de Comunicação Social; Revista Imprensa; FENAJ

PRAZO: 2002

Existem assessorias especiais e consultorias ligadas diretamente à Presidência e à Secretaria-Geral. Elas desenvolvem seus projetos e atividades em estreita ligação com a Presidência e a Secretaria-Geral, que os solicitam ou determinam. São elas: Instituto Nacional de Pastoral (INP), Assessoria Política, Equipe de Análise de Conjuntura, Assessoria de Imprensa, Assessoria de Informática e Consultoria Jurídica.

III. PASTORAIS, ASSESSORIAS ESPECIAIS E CONSULTORIAS LIGADAS À PRESEDÊNCIA E A SECRETARIA-GERAL

1. Instituto Nacional de Pastoral (INP)

Em colaboração estreita com a Subsecretaria de Pastoral, o INP assessora a Presidência, a Secretaria-Geral e as diversas Dimensões/ Setores em assuntos teológico-pastorais.

Suas atribuições-tarefas concentram-se nas seguintes áreas:

- pesquisa interdisciplinar sobre temas pastorais;
- reflexão teológico-pastoral e acompanhamento da ação evangelizadora no Brasil;
- formação de agentes de pastoral;
- articulação com institutos de teologia, faculdades e outras instituições ou pessoas que se dedicam à reflexão, à pesquisa ou à formação no campo da pastoral;
- coleta, classificação, interpretação e circulação de dados teológicos e pastorais;
- acompanhamento da criação do Centro de Documentação e Informação da CNBB: arquivo, biblioteca e banco de dados.

Seus projetos específicos para o biênio são:

PROJETO: Tendências do Catolicismo Brasileiro

ESTRATÉGIA: Realização de seminários sobre a pesquisa CERIS–INP nas regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Recife e Rio de Janeiro.

JUSTIFICATIVA: O CERIS realizou uma pesquisa em grandes centros urbanos. Aproveitar os dados da Pesquisa CERIS–INP para o Seminário Nacional de Pastoral Urbana.

RESPONSÁVEIS: INP; CERIS

PRAZO: 2002

PROJETO: Seminário sobre planejamento pastoral

ESTRATÉGIA: Discussão do planejamento pastoral paroquial, diocesano, regional e nacional.

JUSTIFICATIVA: A coordenação pastoral é uma tarefa fundamental para que as ações pastorais possam ser desencadeadas. Para tanto, é necessário munir os responsáveis das Coordenações Pastorais com elementos metodológicos; contribuir para a elaboração das novas diretrizes da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil.

RESPONSÁVEIS: INP; Coordenações de Pastoral

PRAZO: 2002/2003

PROJETO: Simpósio Internacional de Teologia, Brasil-Alemanha - França, sobre o anúncio do Evangelho no mundo de hoje

ESTRATÉGIA: Realização de um encontro preparatório, na Europa; realização de um simpósio no Brasil.

JUSTIFICATIVA: No mundo em mudanças, é necessário aprofundar o papel da Igreja nessas sociedades e qual o papel da Igreja nelas, com proposta alternativa para a construção da civilização do amor.

RESPONSÁVEIS: INP; SOTER; UCB; MISSIO; Institute Catholique de Paris

PRAZO: 2002/2003

PROJETO: Regimento do INP

ESTRATÉGIA: Reflexão sobre a identidade e a missão do INP à luz do novo Estatuto da CNBB; elaboração do Regimento.

JUSTIFICATIVA: A CNBB preparou um novo estatuto. O INP necessita rever sua função diante dos novos Estatutos da CNBB e das necessidades da Igreja no Brasil.

RESPONSÁVEL: INP

PRAZO: 1º Semestre/2002

PROJETO: Reestruturação da Biblioteca, Arquivo da CNBB e Centro de Documentação da Igreja no Brasil

ESTRATÉGIA: Implementação progressiva dessas três estruturas, considerando suas especificidade e inter-relação.

JUSTIFICATIVA: A CNBB, ao longo dos seus 50 anos, acumulou muitos dados. Esses dados precisam ser trabalhados para integrar um centro de referência e pesquisa. As adaptações buscam responder à necessidade de atualização, informatização e de tornar disponível o acervo das três estruturas.

RESPONSÁVEIS: Secretaria-Geral; INP

PRAZO: 2003

2. Assessoria Política e Equipe de Análise de Conjuntura

A Presidência e a Secretaria-Geral contam com uma assessoria política contínua, que exerce suas funções da seguinte forma:

- mantendo contato com o Congresso Nacional, acompanhando projetos de maior relevância para a vida nacional e em maior sintonia com a dinâmica eclesial;
- informando a Presidência e a Comissão Episcopal de Pastoral (CEP), em suas reuniões mensais, assim como o Conselho Permanente (CP) e a Assembléia-Geral (AG), sobre os acontecimentos significativos da realidade, o que se costuma chamar “Análises de Conjuntura”;
- articulando-se com os grupos que fazem trabalhos afins, para valorizá-los, somar forças e levar-lhes as preocupações da Igreja;
- sendo porta-voz das comunidades cristãs, encaminhando suas aspirações às autoridades competentes, fazendo chegar até elas, também, notícias do processo político corrente;
- oferecendo aos membros do Congresso Nacional, em contatos pessoais, subsídios para temas de maior interesse e os documentos elaborados pela Igreja;
- promovendo reuniões de parlamentares e membros das entidades civis na sede da CNBB para um convívio fraterno, num clima de diálogo e corresponsabilidade, diante dos desafios do País.

3. Assessoria de Imprensa

Diretamente ligada à Secretaria-Geral, presta serviço à Presidência, à Comissão Episcopal de Pastoral, às Dimensões/Setores de Pastoral, aos organismos nacionais, regionais e diocesanos, no sentido de produzir o fluxo de informações jornalísticas eclesiais destinadas ao público interno e externo.

a) Comunicação interna:

- elabora o boletim semanal “Notícias”;
- envia, semanalmente, o encarte “Conjuntura Social e Documentação Eclesial”;
- mantém contato permanente com os meios de comunicação da Igreja, enviando-lhes documentos e atendendo a outras solicitações;
- coordena o serviço de arquivo e documentação de jornais;
- mantém constante comunicação com os regionais da CNBB, dioceses, paróquias, organismos, pastorais e editoras;
- elabora e divulga, diariamente, o resumo “Notícias Dia-a-Dia”.

b) Comunicação com a sociedade:

- mantém contato freqüente, por telefone, fax, e-mail e pessoalmente, com profissionais da comunicação;
- atende aos pedidos dos meios de comunicação para encaminhar entrevistas, artigos de autoria de bispos ou agentes de pastoral;
- promove entrevistas coletivas na sede da CNBB durante as reuniões da Presidência e CEP, Presidência e CP e em outras ocasiões, como lançamento da CF, divulgação de documentos e outros;
- prepara e coordena o serviço de assessoria de imprensa durante a Assembléia-Geral dos Bispos e em outros acontecimentos nacionais.

Alguns projetos específicos para o biênio são:

PROJETO: Seminário Internacional de Comunicação

ESTRATÉGIA: Realização do 2º e 3º Seminários Internacionais de Comunicação.

JUSTIFICATIVA: O seminário favorece a celebração do Dia Mundial das Comunicações (Solenidade da Ascensão), reunindo profissionais, professores e estudantes de comunicação para refletir sobre a comunicação.

RESPONSÁVEIS: GECAI; Setor de Comunicação Social; IBRADES

PRAZO: 2002/2003

PROJETO: Padrão de Comunicação da Assessoria de Imprensa

ESTRATÉGIA: Aperfeiçoamento do padrão de comunicação da Assessoria de Imprensa.

JUSTIFICATIVA: Faz-se necessária a revisão e definição mais precisa do padrão de comunicação da Assessoria de Imprensa com vistas a uma comunicação clara, objetiva e própria.

RESPONSÁVEIS: Assessoria de Imprensa; GECAI

PRAZO: 2002

PROJETO: Publicações

ESTRATÉGIA: Publicação, em CD-Rom, do boletim "Notícias" e do encarte "Documentação Eclesial"; publicação, em livros, de temas de comunicação, inclusive os do Pontifício Conselho para as Comunicações Sociais.

JUSTIFICATIVA: A memória da caminhada da CNBB durante os seus 50 anos; dar continuidade às reflexões temáticas dos seminários de comunicação; atender a solicitações e organizar, de forma seqüenciada, os diversos temas enfocados.

RESPONSÁVEIS: Assessoria de Imprensa; GECAI; Assessoria de Informática; Setor de Publicações; voluntários

PRAZO: 2002/2003

4. Assessoria de Informática

O seu objetivo é assessorar tecnicamente o Secretariado-Geral da CNBB no planejamento e desenvolvimento das atividades de informática, de modo a implantar e manter os sistemas e recursos técnicos necessários e adequados ao desempenho das suas atribuições institucionais. Particularmente, cabe à Assessoria de Informática propor o processo de informatização da CNBB, especificando as tecnologias, equipamentos e programas de banco de dados e de rede de comunicação de dados, para permitir o acesso às informações e documentos de interesse da Igreja no Brasil, e manter a compatibilidade com a Rede Informática da Igreja na América Latina, proposta pelo Pontifício Conselho das Comunicações Sociais e pelo Conselho Episcopal Latino-Americano.

Dentre suas atividades, destacam-se:

- efetuar o levantamento das necessidades de informatização dos diversos setores da CNBB;
- elaborar e manter atualizado o plano de informatização do Secretariado-Geral, especificando os equipamentos, o *software* básico, os sistemas a serem desenvolvidos, os prazos e custos de implantação;
- estabelecer normas de procedimento para a manutenção dos sistemas operacionais, dos sistemas aplicativos e dos equipamentos;
- elaborar e propor o plano de treinamento dos responsáveis pela operação dos sistemas, de modo a obter o maior proveito dos recursos técnicos disponíveis;
- implantar e manter o sistema de editoração eletrônica (*desktop publishing*), a fim de permitir a preparação dos textos das publicações a serem impressas;
- participação mais efetiva do Brasil junto aos trabalhos da RIIAL;
- maior participação da Igreja do Brasil no 1º Congresso Latino-Americano sobre Informática e Comunicação, a realizar-se na primeira quinzena de abril de 2003, na cidade de Monterey, México;
- viabilizar a efetiva utilização do Programa "Office Eclesial" em todas as dioceses e paróquias do Brasil;
- dar prosseguimento aos trabalhos de licenciamento de *softwares* através de contratos corporativos como, por exemplo, a Microsoft Select.

5. Consultoria Jurídica

A Consultoria Jurídica serve à Presidência e à Secretaria-Geral, aberta às outras instâncias da CNBB, às dioceses e às demais instituições no que diz respeito ao campo jurídico. Está constituída por duas consultorias: a jurídico-civil e a jurídico-canônica.

5.1. Consultoria Jurídico-Civil

Realiza estudos e reúne material jurídico sobre as questões que dizem respeito à CNBB e às dioceses, tais como:

- personalidade jurídica das dioceses diante da legislação civil;
- imunidades e isenções tributárias;
- Cadastro Nacional das Pessoas Jurídicas (CNPJ, que substituiu o CGC);
- organizações sociais anexas ou ligadas à CNBB ou às dioceses;
- questões trabalhistas em geral;
- relacionamento da Igreja com a sociedade civil;
- relação institucional das paróquias com as dioceses.

5.2. Consultoria Jurídico-Canônica

Proporciona um serviço jurídico-canônico contínuo à CNBB e às dioceses, aliado a serviços especiais, tais como:

- aprimoramento das relações oficiais entre a Igreja e o Estado Brasileiro;
- assessoria à Comissão Episcopal encarregada da elaboração do Regimento da CNBB, a partir do novo Estatuto, aprovado pela 39ª Assembléia Geral e reconhecido pela Santa Sé;
- atendimento, seja em nível institucional, seja em nível pessoal, às consultas canônicas da CNBB e de seus membros;
- participação nos encontros anuais de juizes eclesiásticos e da Sociedade Brasileira de Canonistas;
- publicação, no Comunicado Mensal, de informações e documentos jurídicos de interesse para a Igreja no Brasil.

IV. ATIVIDADES DO SECRETARIADO-GERAL

40ª e 41ª Assembléias gerais da Cnbb

Descrição: reuniões plenárias, de inter-regionais e regionais, de comissões integradas especiais, de grupos de estudo.

Responsáveis: Presidência, CEP e Secretariado-Geral.

Prazo: abril de 2002 e abril de 2003.

Conselho permanente

Descrição: reuniões plenárias.

Responsável: Presidência, CEP e Secretariado-Geral.

Prazo: agosto e novembro de 2002 e de 2003.

Presidência e CEP

Descrição: reuniões privativas dos bispos; reuniões abertas com a participação dos presidentes dos organismos e assessores das dimensões e setores da ação pastoral; sessões de estudo.

Responsável: Secretariado-Geral.

Prazo: mensal.

Conselho econômico

Descrição: acompanhamento da administração econômica e financeira da CNBB; reuniões mensais, durante a reunião da Presidência e CEP.

Responsável: Secretariado-Geral.

Prazo: março de 2002 e 2003.

Comissão Episcopal de Doutrina

Descrição: reuniões ordinárias da Comissão, seminários de estudos, encontros com teólogos e filósofos, publicação de cadernos de orientação doutrinal, contatos com a Congregação para a Doutrina da Fé, acompanhamento à Presidência, e acompanhamento de publicações teológicas.

Responsável: Comissão Episcopal de Doutrina.

Prazo: quatro reuniões ordinárias anuais, seminários de estudo e encontros.

Assembléia dos organismos do povo de Deus

Descrição: encontro de representantes da CNBB, CRB, CNL, CNIS, CND, CNC.

Responsáveis: presidências dos organismos.

Prazo: julho/2003.

Presidências dos organismos nacionais

Descrição: reuniões bimestrais, durante a reunião da Presidência e CEP, dos presidentes dos organismos nacionais do Povo de Deus; encontro anual das presidências ou diretorias dos organismos nacionais do Povo de Deus.

Responsáveis: presidências dos organismos.

Prazo: 2002/2003.

Grupo de assessores (GA)

Descrição: reuniões do Secretário-Geral com os assessores.

Responsável: Secretário-Geral.

Prazo: mensal.

Encontros nacionais de secretários regionais

Descrição: reuniões dos secretários dos 17 regionais da CNBB com o Secretário-Geral e os assessores.

Responsável: Secretário-Geral.

Prazo: junho e novembro.

Nota:1

Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora (DGAE), 63: "A segunda indicação a ressaltar é a presença, na caminhada pastoral, de *algumas constantes* que marcaram o período pós-conciliar e que serão referências relevantes também para os próximos anos. Entre elas destaca-se uma metodologia pastoral que, na forma do "Ver-Julgar-Agir" ou de outra maneira, sempre procura *ligar fé e vida*, reflexão teológica e análise da realidade, ideal evangélico e consideração realista das condições humanas. Essa perspectiva metodológica foi e continuará se enriquecendo, na medida em que perceber melhor as diferenças entre as culturas, apreciando os valores de cada uma e aprofundando a *inculturação* do Evangelho. Tal perspectiva conduziu, ainda antes, à procura da solidariedade dos evangelizadores com o povo e à opção preferencial pelos pobres, numa atitude dinâmica de busca da transformação da sociedade desigual e injusta. Nessa busca construtiva de uma sociedade mais justa e fraterna, a serviço da vida e da esperança, o Povo de Deus é o *sujeito da evangelização* e da sua própria libertação. Assim a Igreja continua a missão de Cristo, enviado para "evangelizar os pobres", abrir os olhos e os ouvidos, libertar os oprimidos. Convém, enfim, ressaltar que os Planos e Diretrizes das últimas décadas visaram a eficácia pastoral, desenvolvendo nas Igrejas Particulares e entre elas a comunhão e a participação, a colegialidade e a corresponsabilidade".

Nota:2

DGAE, 106: "A evangelização nesses novos contextos exige, além da renovação das atuais estruturas pastorais e a criação de novas que correspondam às exigências de uma nova evangelização, novo ardor, novos métodos, novas expressões e, sobretudo, uma espiritualidade que torne a Igreja cada vez mais missionária".

Nota:3

DGAE, sumário do 3º capítulo: "Sumário: Diante das mudanças profundas e rápidas que caracterizam a sociedade de hoje, o evangelizador não deve cair na incerteza ou no imediatismo, mas se esforçar para compreender os novos desafios.

1. Mudanças sócio-econômicas recentes

– A inserção do Brasil na economia "globalizada" e suas conseqüências: dívida externa; crise da moeda; novos desafios.

– A realidade brasileira nos anos 90: população; redução da natalidade; migrações; urbanização; crescimento das cidades médias; concentração da renda; aumento do trabalho feminino e de menores; economia informal; pobreza; índice de desenvolvimento humano; educação; crime e violência.

2. Causas das mudanças e perspectivas

- Novo contexto internacional; enfraquecimento do Estado e dos partidos; obstáculos à participação; aumento da violência; exclusão; desemprego.
- Por uma retomada do primado da política sobre a economia.

3. Mudanças culturais

- Características do processo de modernização; tecnologia e consumismo; crise atual da modernidade ou pós-modernidade; pluralismo cultural; individualismo.
- Resistências culturais e avanço da modernidade nas grandes cidades e entre os jovens.

4. Crise ética

- Crise da ética pública e subjetivismo ético na vida privada.
- As conseqüências negativas do relativismo ético e a necessidade de conciliar liberdade e verdade.

5. Pluralismo religioso

- A religiosidade continua fortemente presente na cultura brasileira, mas se acentua o pluralismo das crenças.
- Um quadro da situação: o número dos católicos; a diferenciação interna do catolicismo; as outras religiões; as grandes cidades; as diferenças regionais.
- Uma análise qualitativa aponta três tendências: 1) a religião “invisível” (sem práticas externas), intimista e individualista; 2) a religião sectária, fundamentalista e rigidamente enquadrada; 3) a permanência nas igrejas tradicionais, mas em forma “renovada”
- Novas tendências sob o impacto da mídia.
- Um quadro complexo – sócio-cultural e religioso – desafia a evangelização”.

Nota:4

cf. **DGAE, 303**: “Seguindo as Diretrizes anteriores, reafirmamos como úteis para a articulação os seguintes princípios:

- a) o da *variedade-complementaridade* das vocações e condições de vida, dos ministérios, carismas e responsabilidades, como num corpo vivo, onde se realiza a “comunhão orgânica” entre seus membros;
- b) o da *autonomia*, que garante a cada um dos membros do corpo eclesial o direito a cultivar a própria identidade e o próprio carisma, evitando o nivelamento;
- c) o da *subsidiariedade*, que atribui às pessoas e às comunidades intermédias a maior autonomia possível, em tudo o que elas podem fazer, sem recurso a níveis superiores a não ser quando necessário. A aplicação desse princípio exige a descentralização da organização e, em muitos casos, uma redistribuição de tarefas e responsabilidades;
- d) o da *participação responsável*, que pretende envolver o maior número possível de interessados na reflexão, decisão, execução e avaliação. Ao mesmo tempo, a participação exige uma definição clara das competências e responsabilidades”.

Nota:5

RMi 33: “As diferenças de atividade, no âmbito da *única missão da Igreja*, nascem não de motivações intrínsecas à própria missão, mas das diversas circunstâncias onde ela se exerce. Olhando o mundo de hoje, do ponto de vista da evangelização, podemos distinguir *três situações distintas*.

Antes de mais nada, temos aquela à qual se dirige a atividade missionária da Igreja: povos, grupos humanos, contextos sócio culturais onde Cristo e o seu Evangelho não é conhecido, onde faltam comunidades cristãs suficientemente amadurecidas para poderem encarnar a fé no próprio ambiente e anunciá-la a outros grupos. Esta é propriamente a missão *ad gentes*.

Aparecem, depois, as comunidades cristãs que possuem sólidas e adequadas estruturas eclesiais, são fermento de fé e de vida, irradiando o testemunho do Evangelho no seu ambiente, e sentido o compromisso da missão universal. Nelas se desenvolve a atividade ou cuidado pastoral da Igreja”.

Nota:6

cf. **DGAE 1999-2002, n. 262**: “A primeira urgência da atuação da Igreja em ordem à fé dos fiéis é oferecer-lhes a real possibilidade de descobrir e percorrer o *roteiro da iniciação cristã* – a experiência do seguimento de Cristo – adequada à idade e maturidade pessoal. A urgência tornou-se maior para boa parte das novas gerações, porque em nossa sociedade muitas famílias não sabem ou não querem propiciar a educação na fé. No contexto atual de pluralismo religioso e de confusão das informações, é extremamente importante que a Igreja ofereça algo semelhante ao antigo catecumenato para a educação na fé e a experiência do seguimento de Cristo. Promovam-se formas renovadas de catequese, articuladas com a vida, inculturadas no presente, não reduzidas à mera transmissão de noções formuladas em linguagem pouco significativa. Essas formas devem ser procuradas, aperfeiçoadas e difundidas hoje. A catequese, como a definiu o Santo Padre, “é uma dimensão essencial da nova evangelização. “A catequese é um itinerário de formação na fé, na esperança e na caridade, que forma a mente e toca o coração, levando a pessoa a abraçar Cristo de modo pleno e completo. Introduce o crente mais plenamente na experiência da vida cristã, que inclui a celebração litúrgica do mistério da redenção e o serviço cristão aos outros”.

Com Adultos, Catequese Adulta, **Estudos da CNBB 80, n. 99/100/101**.

Nota:7

DGAE 1991-1994, n.90: “A dimensão bíblico-catequética expressa o chamado de toda a Igreja a se fazer permanente ouvinte da Palavra, assimilando-a sempre mais profundamente ao confrontá-la com a vida dentro do mundo e da história. Como afirma a Constituição “Dei Verbum”, da mesma palavra da Sagrada Escritura também se nutre salutarmente e santamente floresce o ministério da palavra, a saber, a pregação pastoral, a catequese e toda a instrução cristã”.

Nota:8

DGAE, 257: “Com fundamento na Palavra e na Liturgia, cume e fonte de sua ação, a Igreja organiza e mantém sua pedagogia da iniciação cristã, sua catequese, suas celebrações, sua vida comunitária e articula as diversas comunidades para que estejam solidariamente a serviço do Evangelho e ofereçam aos cristãos a experiência inicial do Reino”.

Nota:9

SC 10: “Mas a liturgia é o cume para o qual tende toda a ação da Igreja e, ao mesmo tempo, a fonte de que promana sua força. Os trabalhos apostólicos visam a que todos, como filhos de Deus, pela fé e pelo batismo, se reúnam para louvar a Deus na Igreja, participar do sacrifício e da ceia do Senhor.

A liturgia também leva os fiéis a serem *unânicos na piedade*, depois de participarem dos *sacramentos pascais*, para que *na vida conservem o que receberam na fé*. A liturgia renova e aprofunda a aliança do Senhor com os homens, na eucaristia, fazendo-os arder no amor de Cristo. Dela, pois, especialmente da eucaristia, como de uma fonte, derrama-se sobre nós a graça e brota com soberana eficácia a santidade em Cristo e a glória de Deus, fim para o qual tudo tende na Igreja”.

Nota:10

cf. **DGAE, 297-300 e 316-318**: “297. *Formação*: A formação dos evangelizadores, hoje tão solicitada, tem como centro e fonte de dinamismo o mistério de Cristo e exige principalmente:

a) *capacidade de “dar conta da própria esperança”*. Por isso é necessária uma formação específica quanto aos conteúdos fundamentais da fé e da moral católicas, que ajude a compreender e a explicitar melhor a vivência do mistério cristão, que fez surgir a vocação do evangelizador. Referência privilegiada dessa formação será o novo Catecismo da Igreja Católica;

b) *conhecimento adequado da realidade*, sem aceitar o puro empirismo e nem as falsas certezas. Seria útil que cada evangelizador ou comunidade conhecesse de maneira concreta pessoas e grupos aos quais se dirige: que inquietações sentem; que instâncias congregam as pessoas e influenciam suas vidas; como encarnam os valores evangélicos (gratuitamente, solidariedade, fé, perdão, partilha, entrega da vida,...); como expressam sua experiência religiosa...

c) *capacidade de comunicar*, tanto em nível pessoal como através dos meios, sempre mais numerosos, que a cultura atual põe a disposição dos evangelizadores;

d) *capacidade de avaliar e mudar*, para poder medir os efeitos da ação evangelizadora e reorientar os rumos, quando oportuno.

300. Um programa de formação sistemática, tendo por objetivo o revigoramento da fé e do testemunho de todos os fiéis católicos, foi promovido, conforme orientações da Assembléia dos Bispos, com base nas sugestões do Papa João Paulo II, para a preparação do Jubileu do ano 2000. Ele deverá ter continuidade, após os Jubileu do ano 2000, em novos programas, que levem em conta as experiências bem sucedidas, particularmente no campo bíblico-catequético e litúrgico.

316. A ação evangelizadora dos leigos implica no aprofundamento de sua identidade e missão específica, através de uma adequada *formação*, assim como na sua articulação e organização em Conselhos. Entre os critérios da formação, o Papa destaca: “Formar leigos significa favorecer-lhes a aquisição de verdadeira competência e habilitação no campo em que devem atuar; mas significa, sobretudo, educá-los na fé e no conhecimento da doutrina da Igreja naquele campo.

318. É preciso ajudar os leigos na busca de uma *espiritualidade autenticamente evangélica e missionária*, que supere o mero devocionismo, para sustentá-los em sua atuação humana e cristã na família, no trabalho, na sociedade, na vida quotidiana e nas diversas formas de apostolado e evangelização. A espiritualidade dos leigos alimenta-se nas fontes de toda espiritualidade cristã: a Palavra, a Liturgia, a Comunhão eclesial. Mas ela procura especialmente a união da fé e da vida. Os leigos encontram-se num lugar central no diálogo entre Deus e o mundo. Daí que a união com Deus, a oração, a vivência comunitária e o compromisso no mundo –como serviço, diálogo e anúncio– revestem-se para os leigos de um acento especial”.

Nota:11

PRNM, 186: “Nestas atividades de formação, é imprescindível visar ao “efeito multiplicador”, de modo que os novos evangelizadores possam, por sua vez, suscitar e formar outros agentes da evangelização”.